

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**MARIA SUZANA DINIZ DA SILVA**

**DINÂMICA DO USO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS:  
em foco as Bibliotecas Central e Setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da  
Universidade Federal da Paraíba**

**João Pessoa**

**2016**

**MARIA SUZANA DINIZ DA SILVA**

**DINÂMICA DO USO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS:  
em foco as Bibliotecas Central e Setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da  
Universidade Federal da Paraíba**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como pré-requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Profa. Dra. Marynice de Medeiros Matos Autran

**João Pessoa**

**2016**

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586d Silva, Maria Suzana Diniz da.

DINÂMICA DO USO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS: em foco as Bibliotecas Central e Setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba / Maria Suzana Diniz da Silva. – João Pessoa, 2016.

61f.: il.

Orientador(a): Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marynice de Medeiros Matos Autran.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Repositórios Institucionais. 2. Utilização dos repositórios. 3. Repositórios da UFPB. 4. Biblioteca Central. 5. Biblioteca Setorial do CCEN. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

**MARIA SUZANA DINIZ DA SILVA**

**DINÂMICA DO USO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS:**

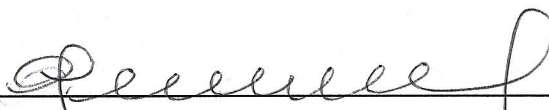
**em foco as Bibliotecas Central e Setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da  
Universidade Federal da Paraíba**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado  
como pré-requisito para a obtenção do título  
de Bacharel em Biblioteconomia, pela  
Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Profa. Dra. Marynice de  
Medeiros Matos Autran

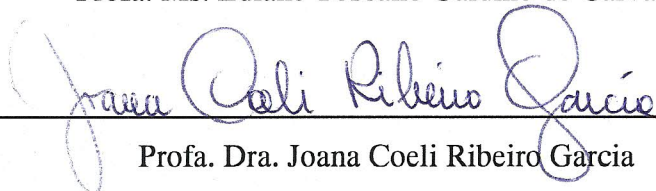
Data de Aprovação: 30/11/2016

**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dra. Marynice de Medeiros Matos Autran

Prof. Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho



Prof. Dra. Joana Coeli Ribeiro Garcia

**João Pessoa**

**2016**

À Maurício, cujo amor, companheirismo e apoio incondicional, tornaram possível a realização deste trabalho. DEDICO!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu esforço, força de vontade e resiliência, que me trouxeram até esse momento, mesmo diante de tantos obstáculos e dificuldades.

À todos os profissionais da Biblioteca Central, com os quais tive o privilégio de trabalhar e, principalmente aprender: Ana Karla, Klebson, Amanda, Rosane, Ozanir, Edna, Fábio, Suely, Laís. Um agradecimento especial à Viviane e Susiquine, minhas “chefes”, que durante todo o período em que fui estagiária me ensinaram e mostraram as atitudes da profissional que um dia pretendo ser. Meu muito obrigado por todos os ensinamentos e puxões de orelha, foi graças a vocês duas, que essa experiência foi tão rica e gratificante e nela descobri o amor pela profissão bibliotecária.

À Professora Joana Coeli, pelo seu esforço em me ajudar, por me ensinar, por todos os momentos em que pude aprender com ela, me apoiando, sendo compreensiva e rígida quando necessário, mas, principalmente, por acreditar que eu era capaz, mesmo quando eu duvidava. Pelo exemplo de pessoa e professora, que levarei por toda a vida. Obrigada Joaquinha.

À Professora Marynice, que muito me ajudou e orientou no desenvolvimento deste trabalho, sempre pensando no melhor para o meu trabalho.

À coordenação de biblioteconomia, em especial às professoras Rosa Zuleide e Genoveva, que nos momentos de dificuldades me ajudaram a superá-las.

Aos meus familiares, em especial à minha mãe, que foi tão compreensiva nos momentos em que tive que me ausentar.

Aos amigos e colegas

À minha irmã Suzete quem sempre nos apoiou a estudar e continuar a crescer na vida.

E, finalmente, à Maurício, meu companheiro de todas as horas, presente em todos os momentos dessa caminhada. Juntos, nós rimos, choramos e aprendemos. Sua presença tornou essa jornada mais prazerosa e gratificante.

## RESUMO

Na última década, os Repositórios institucionais surgiram como importantes ferramentas no auxílio a disseminação da comunicação científica, de modo que universidades de todo o Brasil adotam repositórios como forma de divulgação de sua produção. A adoção e o uso de todas as funcionalidades que compõe um repositório resulta numa série de benefícios para a instituição, no entanto, para que um repositório cumpra com suas finalidades é necessário que a comunidade, sob o qual esteja inserido, conheça e utilize os serviços oferecidos por ele. Sendo assim, este trabalho apresenta os resultados de pesquisa realizada com os usuários das bibliotecas Central e Setorial do CCEN, cujo objetivo principal foi investigar o comportamento desses usuários em relação ao conhecimento que possuem sobre os repositórios BDTD e REI. A pesquisa foi realizada utilizando as abordagens quanti-qualitativas, a coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário de perguntas fechadas, os resultados da pesquisa de campo foram expostos e consolidados por meio de gráficos, comentários e análises baseadas no referencial teórico. Os dados apontam que os usuários de ambas as bibliotecas apresentam características semelhantes, no que diz respeito às práticas de uso das fontes de informação. Apesar do uso massivo de fontes digitais para busca de informação, os usuários dessas bibliotecas, não conhecem os existentes na UFPB, nem os utiliza para buscar informação. A BDTD apresenta um índice maior de conhecimento e utilização em relação ao REI, no entanto ambos os resultados são considerados bem abaixo do esperado, acredita-se que a causa para esse resultado, seja o fato de a UFPB não possuir um repositório institucional, mas sim iniciativas isoladas, bem como a falta de divulgação dessas ferramentas pelos órgãos competentes dentro da instituição.

**Palavras-chave:** Repositórios Institucionais. Utilização dos repositórios. Repositórios da UFPB. Biblioteca Central. Biblioteca Setorial do CCEN.

## ABSTRACT

In the last decade, institutional repositories have emerged as important tools in helping the dissemination of scientific communication, so that universities all over Brazil adopt repositories as a way of disseminating their production. The adoption and use of all the functionalities that make up a repository results in a series of benefits for the institution. However, in order for a repository to fulfill its purposes, it is necessary for the community, under which it is inserted, to know and use the services Offered by it. Thus, this work presents the results of a research carried out with the users of the Central Library and the CCEN Sector Library. . Its main objective was to investigate the behavior of the users in relation to the knowledge they have about the BDTD and REI repositories. The research was carried out using the quantitative-qualitative approaches and the data collection was done through the application of a questionnaire. The results of the field research were exposed and consolidated through graphs, comments and analyzes. The data show that the users of both libraries present similar characteristics, with respect to the practices of use of information sources. Despite the massive use of digital sources to search for information, the users of these libraries do not know the existent repositories in the UFPB, nor does use them to search for information. The BDTD presents a higher index of knowledge and use in relation to the REI, however both results are considered lower than the expected. We suppose that the cause for this result is the fact that UFPB does not have an institutional repository, but Individual initiatives, as well as the lack of dissemination of these tools by the competent bodies within the institution.

**Keywords:** Institutional Repositories. Use of repositories. UFPB repositories. Central Library. CCEN Sector Library.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 01</b> – Página inicial do REI .....	27
<b>Figura 02</b> – Página inicial da BDTD/UFPB .....	29
<b>Gráfico 01</b> – Vínculo com a instituição - CCEN .....	34
<b>Gráfico 02</b> – Gênero - CCEN .....	36
<b>Gráfico 03</b> – Faixa etária - CCEN .....	36
<b>Gráfico 04</b> – Fontes de Informação Digitais utilizadas - CCEN .....	37
<b>Gráfico 05</b> – Materiais mais utilizados para pesquisa - CCEN .....	38
<b>Gráfico 06</b> – Local de acesso às Fontes de Informação - CCEN.....	38
<b>Gráfico 07</b> – Conhecimento acerca dos repositórios da UFPB - CCEN .....	39
<b>Gráfico 08</b> – Onde obtiveram informação dos Repositórios - CCEN .....	41
<b>Gráfico 09</b> – Motivos para utilização dos Repositórios - CCEN .....	41
<b>Gráfico 10</b> – Vínculo com a instituição - BC .....	43
<b>Gráfico 11</b> – Gênero - BC .....	45
<b>Gráfico 12</b> – Faixa etária - BC .....	45
<b>Gráfico 13</b> – Fontes de Informação Digitais utilizadas - BC .....	46
<b>Gráfico 14</b> – Materiais mais utilizados para pesquisa - BC .....	46
<b>Gráfico 15</b> – Local de acesso às Fontes de Informação - BC .....	47
<b>Gráfico 16</b> – Conhecimento acerca dos repositórios da UFPB - BC .....	48
<b>Gráfico 17</b> – Onde obtiveram informação dos Repositórios - BC .....	49
<b>Gráfico 18</b> – Motivos para utilização dos Repositórios - BC .....	50
<b>Quadro 01</b> – Quantidade de alunos por curso e período na Biblioteca Setorial do CCEN ...	35
<b>Quadro 02</b> – Quantidade de alunos por curso e período na Biblioteca Central .....	44

## LISTA DE SIGLAS

BC	Biblioteca Central
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BOAI	<i>Budapest Open Access Initiative</i>
C&T	Ciência e Tecnologia
CCEN	Centro de Ciências Exatas e da Natureza
DPT	Departamento de Processos Técnicos
DSpace	<i>Institutional Digital Repository System</i>
DSU	Departamento de Serviço ao Usuário
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
MPGOA	Mestrado Profissional Gestão em Organizações Aprendentes
NDLTD	<i>Networked Digital Library of Theses and Dissertation</i>
NEAR	<i>National Electronic Article Repository</i>
OA	<i>Open Access</i>
OAI	<i>Open Archives Initiative</i>
OpenDOAR	<i>Directory of Open Access Repositories</i>
PRG	Pró-Reitoria de Graduação
PRODEMA	Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente
RDI	Repositórios Digitais de Informação
REI	Repositório Eletrônico Institucional
RI	Repositório Institucional
SISTEMOTECA	Sistema de Bibliotecas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TEDE	Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e Dissertações
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1</b>	<b>Objetivos.....</b>	<b>11</b>
1.1.1	OBJETIVO GERAL.....	11
1.1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	11
<b>1.2</b>	<b>Estrutura do Trabalho .....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1</b>	<b>Comunicação Científica .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2</b>	<b>A filosofia dos arquivos abertos.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3</b>	<b>Repositórios Digitais de Informação .....</b>	<b>18</b>
2.3.1	REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS .....	21
2.3.2	REPOSITÓRIOS TEMÁTICOS .....	25
2.3.3	BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD).....	25
<b>2.4</b>	<b>Repositórios Digitais na UFPB .....</b>	<b>27</b>
2.4.1	REPOSITÓRIO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL (REI) .....	27
2.4.2	BIBLIOTECA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD/ UFPB) .....	29
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>33</b>
<b>4.1</b>	<b>Biblioteca Setorial do CCEN .....</b>	<b>33</b>
4.1.1	PERFIL DO USUÁRIO .....	33
4.1.2	PREFERÊNCIAS DE BUSCA E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO .....	36
4.1.3	CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DOS REPOSITÓRIOS .....	39
<b>4.2</b>	<b>Biblioteca Central .....</b>	<b>42</b>
4.2.1	PERFIL DO USUÁRIO .....	42
4.2.2	PREFERÊNCIAS DE BUSCA E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO .....	45
4.2.3	CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DOS REPOSITÓRIOS .....	47
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>53</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>
	<b>APÊNDICE A – Questionário .....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, informação e conhecimento tornam-se os componentes principais de qualquer atividade econômica. A velocidade com que se dissemina e comunica são imprescindíveis para o desenvolvimento econômico e social, visto que aceleram o impacto das pesquisas resultando em melhoria social.

Os modelos de comunicação, antes baseados em publicações em revistas científicas, dispõem na sociedade em rede, de alternativas mais ágeis que atendem às necessidades atuais. Uma dessas alternativas são os Repositórios Digitais de Informação (RDI), que surgiram auxiliados pela Internet, alinhados ao Acesso Aberto (OA), como uma tentativa de amenizar os problemas apresentados pelos modelos de comunicação tradicionais.

Percebemos que os RDI são importantes ferramentas para a disseminação da produção científica, ampliando a divulgação dos resultados de pesquisas e maximizando seu impacto. Para obter os benefícios proporcionados pelos repositórios, é necessário que a comunidade acadêmica conheça e utilize essas ferramentas.

Como estudante de biblioteconomia, percebi que as transformações que as tecnologias trouxeram para as bibliotecas foram positivas, porquanto atuaram nas mesmas como formas de melhorar a qualidade dos serviços que essas instituições oferecem aos usuários. Diminuir o tempo de resposta de uma necessidade de informação do usuário, expandir as possibilidades de busca, treinar os usuários para que eles possam ser autônomos na sua busca por informação ou até mesmo a velocidade com que um novo título é inserido no acervo e comunicado ao usuário, são algumas das inúmeras possibilidades que a tecnologia traz para as bibliotecas.

O interesse por esta pesquisa surgiu durante o período de estágio no Setor de Referência da Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A experiência no atendimento ao usuário me fez ver que uma série de questões poderiam ser resolvidas, utilizando os RDI.

Dessa forma, levantamos os seguintes questionamentos: Os usuários das Bibliotecas Central e Setorial do CCEN/UFPB conhecem e utilizam os repositórios existentes na instituição?

Para responder à essa questão, propomos os seguintes objetivos:

## 1.1 Objetivos

### 1.1.1 OBJETIVO GERAL

Investigar o conhecimento que os usuários da Biblioteca Central da UFPB e da Biblioteca Setorial do CCEN possuem em relação aos repositórios BDTD e REI.

### 1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os repositórios digitais de acesso aberto existentes na instituição;
- Identificar os usuários que conhecem os repositórios BDTD e REI;
- Traçar o perfil dos usuários que utilizam os repositórios BDTD e REI;
- Verificar se os repositórios estão contemplados como uma das plataformas utilizadas para busca da informação;
- Identificar quais os suportes informacionais são utilizados pelos participantes da pesquisa, para obter informação.

## 1.2 Estrutura do Trabalho

O trabalho está subdividido em 4 capítulos, sendo estes: **Introdução**, onde está exposto o tema, o problema, os objetivos, a justificativa e a metodologia utilizada para realização desta pesquisa; **Referencial Teórico**, este capítulo destaca a literatura publicada a cerca do tema abordado, dando ênfase aos tipos de repositórios e seus conceitos; **Análise de dados**, aqui é exposto em forma de gráficos, tabelas e comentários, os dados recolhidos dos questionários aplicados. **Conclusões** apresentam os resultados alcançados com o desenvolvimento da pesquisa.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Comunicação Científica

A invenção da imprensa por Gutemberg em 1448 destaca-se como um marcante fenômeno ocorrido no século XV. A sensação de estar afogado com informação era comum e os estudiosos sofriam com a quantidade de livros publicados. Analogamente, o século XX é caracterizado pelo crescimento exponencial da informação e de seus registros (SARACEVIC, 1996). Esse crescimento alcançou patamares nunca antes vivenciados, estimando-se que a cada quatro anos duplica-se a quantidade de informação disponível (BERNHEIM; CHAÚÍ, 2008).

O surgimento dos periódicos *Journal des Sçavants* e do *Phylosophical Transactions of the Royal Society of London*, em 1665, configura-se como prenúncio do que seria a comunicação científica na atualidade.

Vivenciamos uma época em que a informação constitui-se um bem econômico, instrumento político, e principal agente de modificação e melhoria dos cenários socioeconômico das sociedades. Neto e Abreu (2009) acreditam que há íntima relação entre crescimento científico e crescimento econômico das nações, dentro da premissa irrefutável de que quem mais produz em Ciência e Tecnologia (C&T) é quem mais avança no processo de desenvolvimento global.

Deste modo o impacto que a ciência causa em uma sociedade está diretamente ligada aos investimentos que determinada nação direciona às pesquisas em ciência e tecnologia, como também à comunicação. Sobre a relação entre a ciência e comunicação, Meadows (1999, p. xii) esclarece que:

[...] a comunicação situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto à própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isso exige, necessariamente, que seja comunicada.

Meadows nos ajuda a compreender a importância da comunicação para a ciência, com base no cenário econômico atual, divulgar e tornar acessível à produção científica pode ser a chave para o desenvolvimento político, econômico e social de uma nação. Ainda de acordo com Meadows (1999, p. 1):

A maneira como um cientista transmite informações depende do veículo empregado, da natureza das informações e de seu público-alvo. Da mesma forma que, com o passar do tempo, isso sofre mudanças, também sofrem alterações a formulação e o acondicionamento das informações.

Os veículos utilizados para comunicação da informação interferem diretamente nesse cenário, uma vez que, a escolha desses veículos determina o tempo que levará para que essas informações estejam disponíveis e a quantidade de usuários que poderão acessá-la, acelerando ou não, o impacto das pesquisas. Parafraseando as palavras de Meadows ao dizer que, assim como os suportes informacionais mudaram com o passar do tempo, os veículos de comunicação da informação também devem sofrer mudanças e reformulação para que assim possam atender às necessidades informacionais de sua época.

Cosmos, Silveira e Silva (2013, p. 115) afirmam que “A comunicação científica é de fundamental importância para a transmissão e perpetuação da informação para que as descobertas realizadas e os conhecimentos desenvolvidos pelos pesquisadores sejam divulgados”. Utilizando canais formais e informais como suportes para publicar o conhecimento produzido, as fontes de informação mais utilizadas para comunicação do conhecimento são: livros, teses, dissertações e artigos de periódicos. Dentre estes, Baptista et al (2007, p.3) apontam que:

O periódico científico tem sido considerado, para as ciências exatas e naturais, assim como para parte significativa das ciências humanas e sociais e para parcela menor das artes e humanidades, o veículo mais importante de comunicação da pesquisa. Representa, assim, um dos veículos que compõem o produto final, formal, consolidado da disseminação de resultados de pesquisas realizadas por estudiosos de todo o mundo.

No entanto, esse veículo costuma receber críticas da comunidade científica, tais críticas como: morosidade no processo de publicação, alto preço das assinaturas e direitos autorais.

As Instituições de Ensino Superior (IES) podem ser consideradas como uma das maiores e mais importantes instituições produtoras de conhecimento científico no país. Segundo dados da UNESCO (2010), no Brasil, a grande maioria das atividades em pesquisa e desenvolvimento é realizada por instituições acadêmicas. Os pesquisadores brasileiros ocupam, principalmente, cargos acadêmicos em tempo integral: 57% são servidores de universidades, outros 6%, de institutos de pesquisa e os 37% restantes estão no setor de negócios. Sendo o conhecimento publicado nas revistas científicas, originados em sua grande maioria de financiamentos destinados à pesquisa em C&T em IES, a comunidade científica

questionam a lógica de pagar pelas assinaturas de revistas cuja pesquisa foi financiada por recursos públicos.

Targino (2008) enumera três fatores que contribuem para a produção de conhecimento: o número de pesquisadores, o volume de verbas investidas e a produção científica. Na atual conjuntura econômica, a informação assume característica de bem de consumo, dessa forma a velocidade com que ela é comunicada e transmitida interfere diretamente na produção de conhecimento e por sua vez nos benefícios para a sociedade.

Dentre as diversas formas de publicação científica, “as revistas científicas se estabelecem como os principais meios de comunicação e divulgação dos avanços da ciência, como espaços de diálogo para as comunidades das diversas áreas” (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2012, p. 78). Complementam esses autores afirmando que:

Em todas as áreas do conhecimento, os periódicos funcionam como filtro para reconhecer os trabalhos válidos e as taxas de rejeição funcionam como um dos indicadores de qualidade. A publicação em uma revista reconhecida pela área é a forma mais aceita para registrar a originalidade do trabalho e para confirmar que os resultados foram confiáveis o suficiente para superar o ceticismo da comunidade científica (RODRIGUES; OLIVEIRA, 2012, p.79).

Para Barbalho (2005) a ascensão desse tipo de publicação deu-se entre 1940 e 1950, quando a disseminação da produção científica, antes responsabilidade dos pesquisadores, foi assumida pelas editoras comerciais, passando estas a deter o direito exclusivo dos títulos científicos.

A publicação em uma revista reconhecida é a forma mais aceita de se comunicar os resultados da pesquisa e a mais eficaz para se conseguir reconhecimento. Muitos pesquisadores, motivados por essa ideia, priorizam publicar seus trabalhos, primeiro nas revistas científicas, e só depois disponibilizá-los em outros meios de comunicação. Essa prática retarda a comunicação dos resultados das pesquisas, visto que publicações em revistas científicas são vistas como onerosas e morosas. Ao assim proceder, deixam de oferecer, em primeira mão, os resultados da pesquisa à sociedade, que é quem, de fato, financia as pesquisas por meio dos impostos pagos por cada cidadão.

A partir da última década do século XX este cenário tem sofrido alterações, encontrando-se em estágio de reorganização (WEITZEL, 2006). Essas alterações devem-se ao estouro da denominada crise dos periódicos, entre as décadas de 70 e 80. Segundo Mueller (2006, p. 31) essa crise teve como causa:



[...] a impossibilidade de as bibliotecas universitárias e de pesquisa americanas continuarem a manter suas coleções de periódicos e a corresponder a uma crescente demanda de seus usuários, impossibilidade decorrente da falta de financiamento para a conta apresentada pelas editoras, cada ano mais alta, mais alta mesmo que a inflação e outros índices que medem a economia.

Isso ocasionou o problema da negação ao acesso aos artigos publicados em periódicos, estimulando o problema **acesso/impacto** (*access/impact problem*). Isso significa que, mesmo vendidos a preço de custo, grande parte das universidades não poderia adquirir a totalidade dos títulos, o que ocasionaria o problema da sua disponibilidade (*journal-affordability problem*) (AUTRAN, 2015, p. 71). Referem Harnad et al., (2004) que: “como consequência, os usuários, na maioria das universidades, não podem acessar os mais de 2,5 milhões de artigos publicados, perdendo-se tanto os avanços da pesquisa quanto o impacto dos artigos”.

Esse problema provocou reação da comunidade científica, que assim se posicionou, conforme aponta Leite (2009, p. 14):

A própria comunidade científica passa a questionar a lógica do sistema de publicação científica tradicional, em que editores científicos comerciais retêm os direitos autorais patrimoniais, atribuem preços excessivos e impõem barreiras de permissão sobre publicações de resultados de pesquisas financiadas com recursos públicos, limitando a visibilidade e a circulação do conhecimento científico.

Diante desse cenário, os pesquisadores passaram a discutir a possibilidade de criar novas formas de publicação, as quais pusessem em cheque o monopólio que as editoras comerciais detinham sobre os direitos da produção científica.

Assim, novas possibilidades para a comunicação científica ganharam espaço nas discussões acadêmicas, resultando na descentralização do controle e na alteração da cadeia de produção, disseminação e utilização do conhecimento científico registrado, antes exclusivo dos editores comerciais (WEITZEL, 2005).

A reação dos pesquisadores, aliada às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), bem como o advento da Internet proporcionaram o desenvolvimento de um ambiente digital destinado ao armazenamento e disseminação da informação, possibilitando o surgimento de um novo modelo de comunicação baseado na filosofia do acesso livre e gratuito da produção científica. Entretanto, foi somente na década de 1990 que a comunidade científica encontrou as condições favoráveis para a criação dos primeiros arquivos digitais, os

quais sedimentariam a base ideológica dos repositórios digitais como forma de comunicação científica (WEITZEL, 2005).

## 2.2 A filosofia dos arquivos abertos

A Iniciativa dos Arquivos Abertos – *Open Archives Initiative* (OAI), foi instituído em 1999 por um grupo de pesquisadores europeus e norte-americanos. “Essa iniciativa foi pioneira na reflexão sobre o processo de publicação e reorganização das publicações científicas, bem como de suas influências na comunicação científica eletrônica.” (WEITZEL, 2006, p. 59).

O movimento se desenvolveu em três fases: a primeira é marcada por iniciativas isoladas, quando grupos de pesquisadores passaram a desenvolver ambientes digitais que proporcionassem uma comunicação científica mais rápida e abrangente. A segunda foi marcada pela Convenção de Santa Fé, é nela que o OAI surge oficialmente como mecanismo mais eficiente para a comunicação científica, divulgando os requisitos e protocolos para a criação de repositórios digitais. Somando-se à proposta de Stevan Harnad de alterar a cadeia da produção científica, estimulando os pesquisadores a publicarem fora do eixo comercial. A partir daí, ocorrem debates mais expressivos em prol desta ideologia. A terceira fase é chamada de fase de consolidação, quando o OAI ganhou mais aceitação no meio científico e diversos tipos de “arquivos digitais” foram criados e implantados.

Por arquivo se entende um ambiente onde podem ser armazenados documentos, aberto diz respeito à filosofia de que todos possam ter acesso a esses documentos sem nenhuma restrição. Machado (2006, p. 16), complementa e diz que os arquivos abertos são “bibliotecas digitais desenvolvidas na Web por cientistas e para cientistas, constituindo-se em fóruns privilegiados para difusão de resultados e debates científicos”.

O acesso aberto se concretizou por meio de três declarações: Bethesda, Budapeste e Berlim. A primeira declaração internacional sobre o acesso aberto foi a *Budapest Open Access Initiative* (BOAI) realizada em 3 de fevereiro de 2002. Essa declaração forneceu a primeira definição de acesso aberto e definiu duas estratégias: a via dourada e a via verde. A via dourada consiste na publicação de artigos em revistas científicas de acesso aberto. A segunda, diz respeito ao auto arquivamento imediato e compulsório de artigos científicos publicados ou aceitos para publicação no repositório da instituição a que seus autores estejam vinculados.

A segunda declaração foi a *Bethesda Statement on Open Access Publishing*, ou declaração de Bethesda, ocorrida em 11 de abril de 2003. Nela foi discutida a forma de concretizar o mais rápido possível o acesso aberto. A terceira, foi a declaração de Berlim (*Berlin Declaration on Open Access to Knowledge in the Sciences and Humanities*), realizada em 5 de outubro de 2003, com o objetivo de buscar o apoio de várias instituições científicas europeias, com a pretensão de encorajar pesquisadores dessas instituições a depositarem suas produções em pelo menos um repositório de acesso aberto. (FERREIRA, 2008).

Essas iniciativas são pioneiras por buscar soluções inovadoras e viáveis, para solucionar um problema há muito discutido. Nesse sentido, a literatura aponta que o primeiro repositório que se tem notícia surgiu no início da década de 1990, no Laboratório Nacional de Física Nuclear de Los Alamos, Novo México, nos Estados Unidos da América (EUA), o qual foi denominado *ArXiv*, abrangendo inicialmente a área da ciência da física e, posteriormente, da computação, da matemática e das ciências não lineares.

Outra iniciativa foi a criação do *National Electronic Article Repository* (NEAR) instituído por David E. Shulenburg, em 1998, enquanto Reitor da Universidade do Kansas. Nesse repositório, os artigos científicos escritos por membros de institutos de pesquisa e universidades, financiadas pelo governo, ficariam disponibilizados para serem acessados e usados sem obrigações financeiras com a instituição mantenedora nem com as que financiavam os autores (GARCIA; TARGINO, 2016).

Desse modo, a filosofia aberta objetiva garantir o acesso e o uso gratuito e irrestrito a toda produção científica, ou pelo menos, àquela cujo financiamento seja oriundo de recursos públicos.

De acordo com Baptista et al (2007, p. 2) o acesso livre é resultado de dois fatores:

De uma reação dos pesquisadores ao modelo de negócios de editoras comerciais de revistas científicas (e seus preços cada vez mais altos preços de assinatura); e da crescente conscientização do aumento de impacto provocado pela disponibilização de documentos científicos livres de barreiras ao acesso.

Para Brody (2004, tradução nossa) o acesso aberto à literatura científica, significa que um leitor de uma publicação pode lê-lo através da Internet, imprimi-lo e distribuí-lo para fins não comerciais sem qualquer pagamento ou restrições. Gumieiro e Costa (2012, p. 102) complementam que “a única limitação diz respeito à integridade da obra, assim como ao reconhecimento e a citação dos autores.”.

Ademais, como pontuam Harnad e Brody (2004) o acesso aberto aumenta o número de usuários potenciais de qualquer artigo, que de outra forma não teriam acesso a ele porque sua instituição não poderia pagar os pedágios de acesso da revista em que apareceu. Portanto, é óbvio que a OA aumenta o uso e o impacto. Entretanto a relação entre "ler" e "citar" variará sem dúvida por campo, como demonstram Lawrence (2001) que assegura: “na ciência da computação, o impacto de citação de artigos apresentados em conferências e cujos textos completos podem ser acessados on-line gratuitamente é 336% maior do que o impacto de artigos não-OA. Kurtz (2004) reporta resultados semelhantes para astrofísica e matemática.

Marcondes e Sayão (2010) apontam como três, os desdobramentos políticos em prol da ideologia do acesso aberto no Brasil: a Declaração de Salvador, o Manifesto Brasileiro em prol do livre acesso e a criação do Projeto de Lei n. 1.12015.

Durante o IX Congresso Mundial de Informação em Saúde e Bibliotecas, ocorrido na cidade de Salvador em 2005, o acesso livre foi discutido pela primeira no Brasil, gerando o primeiro desdobramento político em prol desta filosofia: a Declaração de Salvador.

O Manifesto Brasileiro em prol do Livre Acesso em, 2005, estabelece as diretrizes que a comunidade científica deve seguir para incorporar o acesso livre à comunicação científica no Brasil. A criação do Projeto de Lei n. 1.12015, em 2007, de autoria do então senador Rodrigo Rolemberg, dispõe sobre o processo de registro e disseminação da produção técnico-científica pelas instituições de educação superior, obrigando-as a construir repositórios institucionais de acesso livre, nos quais deverão ser depositados o inteiro teor da produção técnico-científica (BRASIL, 2011).

### **2.3 Repositórios Digitais de Informação**

Os RDI são possíveis por se associarem à OAI e à filosofia do OA. Segundo Ferreira (2008) são movimentos que se complementam na elaboração e na fixação de políticas, estratégias, normas regras e produtos tecnológicos que suportem as demandas e expectativas da comunidade científica mundial.

Segundo o IBICT (2012, p. 7) os repositórios são “bases de dados desenvolvidas para reunir, organizar e tornar mais acessível a produção científica dos pesquisadores.” Nessa mesma vertente, afirma Tomael (2008) que os repositórios são bases de dados desenvolvidas para reunir, organizar e tornar mais acessível a produção científica dos pesquisadores com o propósito de facilitar o acesso à produção científica.

Garcia e Targino (2016, p. 2) fazem a distinção entre repertórios e repositórios e assim se posicionam: “[...] ao serem reunidas em obra impressa, as fontes e suas descrições denominam-se repertórios, manuais, guias de obras de referência ou de informação. Quando disponíveis eletronicamente são chamadas repositórios”.

Leite (2009, p. 165) refere que a expressão repositórios digitais, no contexto do movimento mundial em favor do acesso aberto, é utilizada para denominar os vários tipos de provedores de dados que constituem vias alternativas de comunicação científica.

Repositórios são sistemas de informação com características pré-definidas e seguem as características do movimento de arquivos abertos. Weitzel (2006, p. 61) acrescenta que “são autossustentáveis e baseados, sobretudo, no auto arquivamento da produção científica, fornecem interoperabilidade entre os diferentes sistemas e o acesso livre para todos os interessados em pesquisar e baixar arquivos da produção científica.”.

Independentemente do tipo de repositório utilizado pela instituição, sua função primordial é divulgar, disseminar e tornar visível a produção intelectual da instituição que optou por utilizá-los. No âmbito das IES, Leite (2009, p. 22) levanta pontos que podem ser melhorados com a utilização dos repositórios:

Melhorar a comunicação científica interna e externa à instituição; Maximizar a acessibilidade, o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da instituição; Retroalimentar a atividade de pesquisa científica e apoiar os processos de ensino e aprendizagem; Apoiar as publicações científicas eletrônicas da instituição; Contribuir para a preservação dos conteúdos digitais científicos ou acadêmicos produzidos pela instituição ou seus membros; Contribuir para o aumento do prestígio da instituição e do pesquisador; Oferecer insumo para a avaliação e monitoramento da produção científica; Reunir, armazenar, organizar, recuperar e disseminar a produção científica da instituição.

Dessa forma percebemos a importância que um repositório exerce para a comunicação científica intra e interinstituições, refletindo no incentivo ao acesso aberto à informação.

No ambiente das bibliotecas, os repositórios digitais constituem serviços por elas oferecidos, proporcionando ao usuário a busca remota de informação. É, portanto, responsabilidade das bibliotecas gerenciar e alimentar os repositórios, conforme destacado por Lynch (2003), os Repositórios Institucionais (RI) são mantidos por IES e sob a responsabilidade das bibliotecas universitárias. Delas é o dever de alimentar, gerenciar, tendo em vista que são as responsáveis pela manutenção e preservação das memórias intelectuais das instituições que fazem parte.

Entendemos que repositórios digitais têm como propósito melhorar as condições de disponibilidade das informações científicas oriundas de universidades ou centros de pesquisa, constituindo-se importantes ferramentas, não apenas da comunicação científica, como também da socialização do conhecimento. Quando disseminado e utilizado pela comunidade acadêmica, o conhecimento pode promover maior visibilidade à pesquisa científica e, por consequência, ao progresso e melhoria da sociedade, além de garantir a preservação da memória científica.

Com relação aos tipos de repositórios, o IBICT os classifica em institucional ou temático. Os repositórios temáticos reúnem a produção de uma área específica do conhecimento, enquanto os repositórios institucionais reúnem todos os tipos de documentos produzidos em uma instituição, independente da área do conhecimento.

Silva e Tomael (2008, p. 128) classificam os repositórios como periódicos eletrônicos, bibliotecas digitais e repositórios institucionais, cuja classificação remete ao tipo de documentos que armazenam. Em outras palavras são considerados repositórios qual quer base de dados que armazenem e disponibilizam informação em meio digital.

Leite (2009, p. 20) elabora uma classificação mais completa, dividindo-os em três categorias: repositórios institucionais - voltados à produção intelectual de uma instituição, especialmente universidades e institutos de pesquisa. Repositórios temáticos ou disciplinares - voltados às comunidades científicas específicas. Tratam, portanto, da produção intelectual de áreas do conhecimento em particular. Repositórios de teses e dissertações, que lidam exclusivamente com teses e dissertações.

Dessa forma, os RDI proporcionam, também, a inclusão das demais formas de publicações no meio digital, ou seja, teses, dissertações, relatórios, livros, bem como quaisquer outras formas de documentos produzidos no ambiente institucional. Como explicitado por Leite (2009, p. 8) “nos RI tanto é possível o armazenamento e difusão de artigos de periódicos científicos eletrônicos, quanto de outros documentos científicos, tais como teses e dissertações, que são avaliados pelos pares”.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT), tem como missão promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infraestrutura de informação em C&T para a produção, socialização e integração do conhecimento científico e tecnológico. Atua na sensibilização da comunidade científica quanto à importância do acesso livre ao conhecimento, é ele quem coordena as iniciativas de repositórios digitais no Brasil, a exemplo a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD e os diversos Repositórios Institucionais existentes nas IES em todo Brasil.

### 2.3.1 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Para Ware (2004) os repositórios institucionais são bancos de dados baseados em material acadêmico, para Lynch (2003) são um conjunto de serviços oferecidos, geridos e disseminados por uma universidade a membros de sua comunidade sobre os materiais criados pela instituição ou por seus membros. Crow (2002) os define como “[...] um arquivo digital de produtos intelectuais criados por uma comunidade de pesquisadores, estudantes e professores de uma instituição”, ou ainda como: “[...] coleções digitais que armazenam, preservam e tornam disponível a produção intelectual de uma ou mais universidades, sem qualquer custo para o produtor e consumidor da informação” (SARMENTO et al., 2005, p. 3).

Crow (2002) define quatro atributos que explicitam os requisitos e a natureza de um RI: institucionalmente definido; voltado para conteúdos acadêmicos; cumulativo e perpétuo; aberto e interoperável.

Leite e Costa (2006) acrescentam que os repositórios institucionais têm a tarefa de: a) reunir, preservar, dar acesso e disseminar boa parte do conhecimento da instituição; b) aumentar a visibilidade da sua produção científica. Para Crow (2002, p. 1, tradução nossa) os RI:

Ampliam o acesso às pesquisas; Aumentam o controle das instituições sobre a própria produção, reduzindo o monopólio dos periódicos científicos; Podem servir como indicadores tangíveis da qualidade de uma universidade, demonstrando a relevância científica, social e econômica de suas atividades de pesquisa, o que acarretaria no aumento de sua visibilidade, status e valor perante a sociedade.

Nesse sentido Gomes e Rosa (2010, p. 25) pontuam que os RI “[...] serão de fato a vitrine da produção científica das instituições”.

Para Camargo e Vidotti (2009) repositórios institucionais possibilitam o controle, a preservação e a visibilidade da produção científica, minimizando custos de publicações e permitindo o acesso irrestrito de outras comunidades universitárias e de pesquisa e da sociedade em geral. Assim RI se constituem como importantes veículos de divulgação da produção científica, representam também um importante recurso aberto, constituindo um patrimônio útil à sociedade em geral e como importante aliado da preservação da memória intelectual, não só da instituição mantenedora, bem como do país.

No que diz respeito aos arquivos armazenados nos RI, esclarece-se que eles não lidam apenas com a produção intelectual de uma instituição, mas com toda produção acadêmico-científico. Café et al, (2003, p. 4) explicam que:

O conteúdo de um repositório institucional é bastante heterogêneo tanto no que diz respeito à tipologia dos documentos como em relação a multidisciplinaridade. Os documentos intelectuais produzidos por pesquisadores e estudantes, tanto de pesquisa como materiais didáticos constituem-se nos principais tipos de registros dos repositórios. Além desses, um repositório institucional pode conter informações sobre as diversas atividades da instituição como eventos e outros programas promovidos pela mesma.

Nessa perspectiva o conteúdo de um RI, seus objetivos, o tipo de material depositado e de quem será a reponsabilidade de alimentá-lo, será definido pela política institucional que, por sua vez, deverá se pautar nas necessidades e na realidade de cada instituição. Dessa forma, entende-se que a política deva orientar a instituição a contribuir de forma integrada para o crescimento do repositório.

Em 13 de setembro de 2005, o IBICT lança o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica. Esse manifesto define as diretrizes e recomendações que a comunidade científica deve seguir em relação à submissão da produção científica em acesso aberto:

Uma versão completa da obra e todos os materiais suplementares, incluindo uma cópia da licença, como acima definida, é depositada e, portanto, publicada em um formato eletrônico normalizado e apropriado em pelo menos um repositório que utilize normas técnicas adequadas (como as definições estabelecidas pelo modelo Open Archives) e que seja mantido por uma instituição acadêmica, sociedade científica, organismo governamental, ou outra organização estabelecida que pretenda promover o acesso livre, a distribuição irrestrita, a interoperabilidade e o arquivamento a longo prazo. (IBICT, 2005).

Desse modo os RI são ferramentas que foram consagradas no país pelo Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica, como peça fundamental para um futuro sistema brasileiro de acesso livre à produção científica (MARCONDES; SAYÃO, 2009).

As IES são as organizações que mais têm implantado repositórios institucionais como alternativa de disseminação da sua produção acadêmica e científica e como forma de preservação da memória do que é produzido pela instituição. Para Brody e Harnad (2004,



apud COSTA; LEITE, 2006, p. 8) “[...] o acesso livre aos resultados de pesquisa tem sido visto como fator que maximiza o acesso à pesquisa propriamente dita”. Nesse sentido, divulga, dissemina e acelera o impacto das pesquisas e, conseqüentemente, sua produtividade, progresso e recompensas.

Desde 2005, quando o IBICT lançou o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à informação científica, muitos repositórios foram implantados nas IES brasileiras. A seguir apresentamos as IES que possuem RI no Brasil<sup>1</sup>:

- Centro de Ensino Unificado de Brasília
- Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer
- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
- Escola Nacional de Saúde Pública
- Fundação Getúlio Vargas
- Fundação Oswaldo Cruz
- Fundação Universidade Federal do Rio Grande
- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares -IPEN
- Instituto Federal da Paraíba
- Instituto Federal do Rio Grande do Norte
- Instituto Nacional de Meteorologia, Qualidade e Tecnologia
- Instituto Nacional de Tecnologia
- Museu Paraense Emílio Goeldi
- Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- Repositório acadêmico de Biblioteconomia e Ciência da Informação
- SBI Café
- Universidade Federal da Bahia
- Universidade Católica de Brasília
- Universidade de Brasília
- Universidade de Passo Fundo
- Universidade de São Paulo
- Universidade Estadual de Campinas

---

<sup>1</sup> Dados do IBICT. Disponível em: <[http://wiki.ibict.br/index.php/Reposit%C3%B3rios\\_Institucionais](http://wiki.ibict.br/index.php/Reposit%C3%B3rios_Institucionais)>. Acesso em: 1 nov. 2016.

- Universidade Estadual de Ponta Grossa
- Universidade Estadual de São Paulo
- Universidade Federal de Alagoas
- Universidade Federal de Goiás
- Universidade Federal de Grande Dourados
- Universidade Federal de Itajubá
- Universidade Federal de Juiz de Fora
- Universidade Federal de Lavras
- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
- Universidade Federal de Ouro Preto
- Universidade Federal de Pelotas
- Universidade Federal de Pernambuco
- Universidade Federal de Santa Catarina
- Universidade Federal de São Carlos
- Universidade Federal de Sergipe
- Universidade Federal de Uberlândia
- Universidade Federal do Espírito Santo
- Universidade Federal do Pampa
- Universidade Federal do Pará
- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
- Universidade Federal do Maranhão
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos
- Universidade Federal do Tocantins
- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
- Universidade Federal Fluminense
- Universidade Municipal de São Caetano do Sul
- Universidade Presbiteriana Mackenzie
- Universidade Tecnológica Federal do Paraná

O Brasil possui 53 repositórios institucionais, entretanto a UFPB, não possui um RI que conste nos dados do IBICT. O único RI existente na Paraíba está representado pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB). No entanto o mesmo encontra-se ainda em fase de implantação, sem muitos materiais disponíveis, mas não deixa de ser um importante passo e estímulo para as demais IES.

### 2.3.2 REPOSITÓRIOS TEMÁTICOS

Os repositórios voltados para armazenar e disseminar documentos de uma área específica do conhecimento são chamados de temáticos. Para Leite (2009) repositórios temáticos são sistemas voltados para a produção intelectual de áreas do conhecimento já estabelecidas, ou ainda, “[...] repositório temático se constitui em um conjunto de trabalhos de pesquisa de uma determinada área do conhecimento, disponibilizados na Internet” (CAFÉ, 2003, p. 2). Estes são repositórios comumente utilizados em centros de pesquisas, em programas de pós-graduação para armazenar e disponibilizar as teses e dissertações. Suas características geralmente estão em consonância com as características dos demais repositórios do modelo *Open Access*.

### 2.3.3 BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)

Apesar de ser nomeada de biblioteca digital, há autores que defendem que a BDTD é um repositório temático, por armazenar apenas um tipo de documento, as teses e dissertações e, principalmente, por estar em consonância com as características e filosofia do acesso aberto.

A BDTD no Brasil foi lançada em 2002 e é uma iniciativa do IBICT que coordena o projeto nas IES em todo Brasil. São sistemas de informação que tem objetivo disponibilizar a produção acadêmica gerada como produto final, teses e dissertações, em cursos e programas de pós-graduação de modo a torná-las acessíveis a um número ilimitado de interessados (TOMAEL, 2008). Segundo Lima (2014, p. 12) a BDTD pode ser considerada como a primeira iniciativa das instituições de ensino e pesquisa para a construção e manutenção de um repositório de teses e dissertações produzidas no Brasil.

A BDTD é uma rede de bibliotecas digitais que segue os preceitos da Iniciativa de Arquivos Abertos (OAI), adotando assim, o modelo baseado em padrões de interoperabilidade, sendo possível através de duas ferramentas: o provedor de dados (*data*

*providers*) – que administra o depósito e a publicação dos trabalhos, expondo os metadados para a coleta automática (*harvesting*); o provedor de serviços (*service providers*) - que fornece serviços de informação com base nos metadados coletados junto aos provedores de dados. Segundo Lima (2014, p. 58)

[...] as instituições de ensino e pesquisa atuam como provedoras de dados e, em conjunto com o IBICT, operam como agregadoras, coletando metadados de teses e dissertações dos provedores, fornecendo serviços de informação sobre esses metadados e expondo- os para coleta por outros provedores de serviços, em especial pela *Networked Digital Library of These s and Dissertation* (NDLTD).

Após a coleta, os trabalhos inseridos nas BDTDs tornam-se disponíveis para consulta na base Nacional que, por sua vez, disponibiliza para a base global do NDLTD. Assim, é possível ter acesso ao conteúdo inserido, tanto através da busca na base nacional, quanto na global.

Inicialmente, a proposta da BDTD sugeria que os próprios autores registrassem e depositassem seus trabalhos, no entanto essa modalidade de arquivamento não foi bem sucedida, obrigando o IBICT a adotar outra estratégia, ou seja, as bibliotecas se tornariam responsáveis pelo depósito e registro das teses e dissertações (KURAMOTO, 2009, p. 205). Para isso, é preciso que os autores dos trabalhos depositem na biblioteca responsável por alimentar a BDTD de sua instituição, uma cópia do trabalho impresso e uma em formato eletrônico.

Devido às leis do direito autoral, os autores têm direito a manter a confidencialidade do seu trabalho. Isso ocorre quando o autor pretende transformar seu trabalho, em artigo ou livro para publicação em uma revista paga, ou quando seu trabalho vai originar uma patente. De acordo com Lima (2014, p. 63) “[...] a publicação dos trabalhos produzidos nos programas de pós-graduação, na BDTD/IBICT, proporciona às instituições de ensino o resgate dos direitos autorais de seus pesquisadores, como também a redução de gastos com publicações”.

Após mais de uma década de atuação a BDTD conta com, segundo dados do IBICT, 105 instituições participantes, totalizando 455.962 documentos disponíveis para acesso, sendo 122.415 teses e 333.547 dissertações<sup>2</sup>, das quais a UFPB faz parte, contribuindo para que esses números cresçam. É sobre as iniciativas de acesso aberto existentes na UFPB, que o próximo tópico tratará.

---

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://bdttd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

## 2.4 Repositórios Digitais na UFPB

De acordo com o Diretório de Repositórios de Acesso Aberto (OpenDOAR<sup>3</sup>), a Universidade Federal da Paraíba possui dois repositórios de acesso aberto, são eles: o Repositório de Teses e Dissertações (BDTD/UFPB) e o Repositório Eletrônico Institucional (REI).

### 2.4.1 REPOSITÓRIO ELETRÔNICO INSTITUCIONAL (REI)

**Figura 01** - Página inicial do REI<sup>4</sup>



**Fonte:** <http://rei.biblioteca.ufpb.br/>

Trata-se de um repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvido pela Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba, em parceria com a coordenação de graduação do CCEN. Posteriormente teve o apoio das bibliotecas setoriais que fazem parte do Sistema de Bibliotecas (SISTEMOTECA) da UFPB. O REI foi criado diante da preocupação em se preservar os TCC. Segundo Machado 2012:

Atualmente, esses trabalhos são entregues às Coordenações de Cursos, que os encaminham, em formato impresso, às Bibliotecas Setoriais. Assim, a tendência desse processo é de que haja uma proporção maior do acervo em relação ao espaço físico. Isso, provavelmente, incidirá em dificuldades ao acesso e à recuperação da informação.

<sup>3</sup> Disponível em: <<http://www.openoan.org/index.html>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://rei.biblioteca.ufpb.br/jspui/>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

Nesse sentido o REI busca oferecer um serviço de informação com o objetivo de sistematizar, armazenar e disseminar os TCC defendidos na UFPB.

As iniciativas em prol da implantação do REI se iniciaram com o diagnóstico do acervo de monografias existentes na Biblioteca Setorial do CCEN. Segundo Machado (2012, p. 19) “[...] as diretrizes para a política de implantação do repositório iniciaram-se em setembro de 2010, com a instalação *Institutional Digital Repository System* do (DSpace) em um servidor hospedado no Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFPB.”.

Para tornar o REI possível, foi preciso contar com o esforço conjunto de diversos órgãos da UFPB, quais sejam: Pró-reitora de Graduação (PRG), Biblioteca Central, Núcleo de Tecnologia da Informação da UFPB; Bibliotecas Setoriais; Coordenações de Curso; Autor do trabalho. De acordo com Machado (2012), essas instâncias desempenham as seguintes funções:

- **Pró-Reitoria de Graduação (PRG) da UFPB:** Instituir o depósito compulsório dos TCC em conformidade com as normas institucionais vigente;
- **Núcleo de Tecnologia da Informação da UFPB:** Gerenciar os recursos de *hardware* e *software* para a implantação do repositório;
- **Biblioteca Central:** Divulgar o repositório à comunidade acadêmica, promovendo treinamento dos profissionais bibliotecários e distribuindo materiais explicativos sobre os repositórios e o acesso aberto;
- **Coordenações de Curso:** Receber e encaminhar à Biblioteca Setorial a que está vinculada, os depósitos dos TCC oriundos dos cursos, verificado se os mesmos estão de acordo com as normas estabelecidas para o depósito, bem como as condições técnicas do arquivo. Emitir a declaração de nada consta ao aluno, após a entrega do TCC, a fim de que ele anexe os documentos para solicitação do diploma;
- **Bibliotecas Setoriais:** É responsável por todo o processo que envolva a inserção dos TCCs no repositório.
- **Autor do trabalho:** Depositar uma cópia impressa e digital do trabalho, na coordenação do seu curso, de acordo com as normas estabelecidas para o depósito, bem como o termo autorizando a publicação do trabalho no repositório, preenchido e assinado pelo autor e orientador do referido trabalho.

O repositório é alimentado pelas bibliotecas setoriais e por alguns programas de pós-graduação<sup>5</sup>. Apesar de composto em sua maioria por monografias, há também teses e dissertações. É uma iniciativa recente, reunindo apenas 1039 itens<sup>6</sup>.

#### 2.4.2 BIBLIOTECA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD/ UFPB)

**Figura 02** – Página inicial da BDTD/UFPB



**Fonte:** <http://bdtb.biblioteca.ufpb.br/>

A BDTD/UFPB é a iniciativa mais importante de acesso aberto desta Universidade. Integrante do consórcio BDTD desde 2006, vem trabalhando para disponibilizar para a comunidade científica toda a produção acadêmica de teses e dissertações. Após 10 anos de atividades, conta atualmente com 4,890 arquivos disponibilizados<sup>7</sup>, sendo 3954 dissertações e 936 teses, fruto dos 54 programas de pós-graduação localizados nos quatro *campi* da UFPB.

A BDTD/UFPB, recentemente migrou seus dados para a plataforma, acima ilustrada, no entanto ainda não foi possível atualizar a nova plataforma para uma interface mais amigável. Percebe-se que o nome em destaque, na página inicial não é o da BDTD e sim TEDE – Sistema de Publicação Eletrônica de Teses e dissertações, tal divergência pode levar o usuário a uma confusão na hora de buscar os serviços desse repositório.

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://rei.biblioteca.ufpb.br:8080/jspui/community-list>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

<sup>6</sup> Disponível em:

<<http://www.oupendo.org/find.php?format=full&rID=2969&search=Reposit%C3%B3rio%20Eletr%C3%B4nico%20Institucional&title=SUPPRESS>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

<sup>7</sup> Dados retirados da página do IBICT:

<[http://bdtb.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=network\\_name%3A%22UFPB%22&type=AllFields](http://bdtb.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=network_name%3A%22UFPB%22&type=AllFields)>. Acesso em: 9 dez. 2016.

A BDTD/UFPB é mantida pela Biblioteca Central da UFPB e suas atividades se concentram no Departamento de Serviço ao Usuário (DSU), contando com uma bibliotecária e um estagiário para realizar o processamento técnico do material que inclui a inserção dos seus dados no sistema biblioteca e colagem das etiquetas do material.

É dela a responsabilidade de prestar todo o atendimento ao usuário, devendo receber, orientar o usuário para o depósito, organizar e publicar os trabalhos recebidos. O processo pelo qual passa os trabalhos até chegar a ser publicado, divide-se em dois setores: Departamento de Processos Técnicos (DPT), onde o usuário faz o depósito, entregando duas cópias (impressa e digital em CD), juntamente com o termo que autoriza a publicação na BDTD.

Após realizado todo processamento técnico do material, a versão digital segue para a BDTD e a impressa para o setor de coleções especiais, onde estará disponível para consulta; o CD contendo o trabalho é encaminhado ao setor de multimeios.

Uma das imposições para que o usuário receba seu diploma, é o depósito do trabalho. Contudo, é respeitado, durante um ano, o direito a não publicação quando, do trabalho se originará uma patente, livro ou artigo para publicação em revista.

Todas as informações sobre as normas para o depósito, bem como o termo de autorização encontram-se disponíveis no *site* da biblioteca.



### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, considerada como “aquela utilizada com o objetivo de reunir informações e/ou conhecimento acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou hipótese que se queira comprovar” (MARCONI; LAKATOS, 2015), ou ainda, uma investigação direta com as pessoas cujo comportamento se deseja conhecer no local onde ocorre ou onde ocorreu o fenômeno (GIL, 2010, VERGARA, 2007).

Para realizar a pesquisa de campo é necessário, em primeiro lugar, uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, para Marconi e Lakatos (2013, p. 44) “trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas em imprensa escrita”, bem como em formato digital. Desse modo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para embasar teoricamente o referencial deste trabalho.

A pesquisa também se caracteriza como exploratória e descritiva. O emprego da pesquisa descritiva se justifica porque, como aponta Vergara (2007), irá expor as características de uma determinada população ou determinado fenômeno. Descritiva porque irá detalhar o perfil e comportamento dos atores pesquisados.

O *locus* da pesquisa é composto pelas bibliotecas Central da UFPB e biblioteca Setorial do CCEN. Os sujeitos que compõem a amostra são os usuários dessas bibliotecas, (alunos de graduação, pós-graduação, professores e servidores técnico-administrativos). A escolha dessas bibliotecas deveu-se por serem, além de detentoras dos repositórios, responsáveis pelo gerenciamento, divulgação e capacitação dos usuários para acesso e uso dessas ferramentas.

Os repositórios foram selecionados através de uma pesquisa no OpenDOAR, diretório responsável pelas informações sobre os repositórios de acesso aberto em todo o mundo. De acordo com o OpenDOAR, a UFPB possui dois repositórios cadastrados em sua base são eles: a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD e o Repositório Eletrônico Institucional – REI.

O método de utilizado para selecionar os sujeitos foi a amostragem casual ou aleatória simples. Dessa forma os questionários foram aplicados aos usuários que se encontravam nas referidas bibliotecas nos três turnos de funcionamento das mesmas.

A coleta de dados deu-se através da aplicação de questionário de perguntas fechadas e uma única aberta. De acordo com Severino (2007, p. 124) o questionário "é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos da pesquisa, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos

em questão". Para Richardson (2008), os questionários cumprem a função de descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social.

O questionário em questão foi composto em três seções: a) perfil do usuário; b) fontes utilizadas para busca da informação; c) conhecimento e uso dos repositórios. Para que os sujeitos pudessem se pronunciar, deixamos no final do questionário uma questão aberta para que esses atores fizessem considerações a respeito da sua experiência acerca dos repositórios.

A fim de verificar se o questionário atendia aos objetivos da pesquisa e se apresentava alguma redundância ou problemas para a compreensão das questões, aplicamos um pré-teste no dia 17 de agosto do corrente ano a 10 alunos escolhidos aleatoriamente. Após realizadas as devidas correções, escolhemos uma data em que o movimento nas bibliotecas é considerado mais acentuado, por se tratar de um período do semestre que atividades aplicadas pelos professores é mais frequente, ocasionando maior movimento nas bibliotecas.

Deste modo, os questionários foram aplicados durante o período de 29 de agosto à 09 de setembro, três dias úteis, um turno por dia em cada biblioteca, a fim de obter uma amostra o mais diversificada possível. Foram entrevistados 93 sujeitos na Biblioteca Central e 54 na Biblioteca Setorial do CCEN, totalizando 147 sujeitos.

A forma de abordagem para analisar os dados foi a quantitativa, pois os resultados da pesquisa de campo foram apresentados por meio de gráficos e análises baseadas nas respostas e falas dos sujeitos.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nesta seção apresentam-se os resultados da pesquisa, buscando-se responder aos objetivos propostos por este trabalho. Por meio da exploração dos dados, identificamos o perfil dos usuários das Bibliotecas Central e Biblioteca Setorial do CCEN, suas preferências no que concerne à busca e recuperação da informação e o conhecimento e uso dos repositórios existentes na UFPB por parte dos usuários entrevistados.

Conforme explicado na seção de metodologia deste trabalho, foram entrevistados 93 sujeitos na Biblioteca Central e 54 na Biblioteca Setorial do CCEN, totalizando 147 sujeitos, durante seis dias de aplicação de questionários, três dias em cada biblioteca.

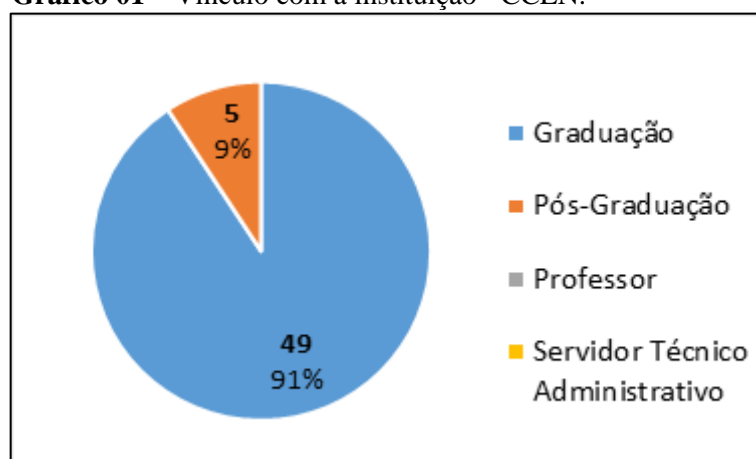
A fim de promover uma melhor compreensão das características dos usuários biblioteca, a análise dos dados de cada biblioteca foi feita separadamente. Primeiramente analisamos os dados retirados dos questionários aplicados na Biblioteca Setorial do CCEN e, em seguida, analisamos os dados dos questionários aplicados na Biblioteca Central. Por fim fizemos um comparativo com os dados das duas bibliotecas.

### **4.1 Biblioteca Setorial do CCEN**

#### **4.1.1 PERFIL DO USUÁRIO**

A biblioteca setorial do Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) é responsável por seis cursos de graduação, nomeadamente: Geografia, Química, Física, Ciências Biológicas, Estatística e Matemática e oito cursos de pós-graduação: Biologia Celular e Molecular, Ciências Biológicas, Física, Geográfica, Matemática, Modelos de Decisão e Saúde, Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA) e Química.

Como pode ser observado no gráfico abaixo, a biblioteca Setorial do CCEN é frequentada majoritariamente por estudantes de graduação, sendo eles 49 dos 54 (91%) sujeitos entrevistados. Cinco dos 54 (9%) respondentes pertencem a pós-graduação e dentre estes, dois estudantes de doutorado e três de mestrado. Professores e servidores técnico-administrativos não foram mencionados. Na instituição são ofertadas mais vagas para ingresso de estudantes da graduação do que para quaisquer outros vínculos. Desse modo, é justificável que a biblioteca seja frequentada majoritariamente pela graduação e que esse dado se reflita na amostra que recolhemos para realizar a pesquisa.

**Gráfico 01** – Vínculo com a instituição - CCEN.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

No Quadro 1 podemos observar: a quantidade de alunos por curso e período, quais os cursos que foram mais mencionados e a quantidade de vezes. Desse modo, os cursos que obtiveram maior incidência foram: Geografia, Física, Biologia e Matemática com 11, 8, 5 e 5 respectivamente. Os alunos que mais frequentam a biblioteca são os do terceiro período com 12 representantes, quinto e sétimo período vêm em seguida com nove e oito representantes, respectivamente.

Verificamos que a biblioteca é frequentada também por alunos de outros centros, um exemplo disso são as menções aos cursos de Direito, Marketing, Enfermagem etc. Dentro do eixo das áreas de exatas, observamos diversas menções nas engenharias ambiental, elétrica, de alimentos e mecânica. É compreensível as menções nesses cursos pelo fato da biblioteca abrigar livros que abordem assuntos que essas áreas tenham em comum ou oferecer serviços diferenciados que atraiam esses usuários.

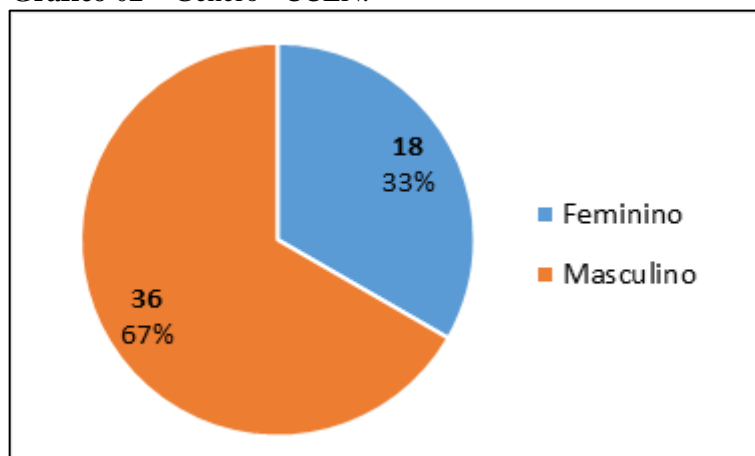
Os cursos de pós-graduação foram mencionados apenas cinco vezes, uma vez para mestrado em psicologia, duas vezes para o mestrado do PRODEMA e duas vezes para o doutorado, embora não tenham especificado qual o curso ou a área.

**Quadro 01** – Quantidade de alunos por curso e período na Biblioteca Setorial do CCEN

<b>Curso</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>	<b>P6</b>	<b>P7</b>	<b>P8</b>	<b>P9</b>	<b>P10</b>	<b>Total por Curso</b>
Biologia			1	1	1			2			5
Biotecnologia						1					1
Direito										1	1
Enfermagem			1		1	1					3
Engenharia Ambiental								1			1
Engenharia Civil					1		1				2
Engenharia de alimentos			1								1
Engenharia Elétrica			1				2				3
Engenharia Mecânica						1					1
Estatística					2						2
Física			1		4		2		1		8
Geografia		4	4				1	1		1	11
Marketing				1							1
Matemática			3			1	1				5
Odontologia	1										1
Química		2					1				3
Mestrado em Psicologia											1
PRODEMA											2
Doutorado											2
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>12</b>	<b>2</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>54</b>

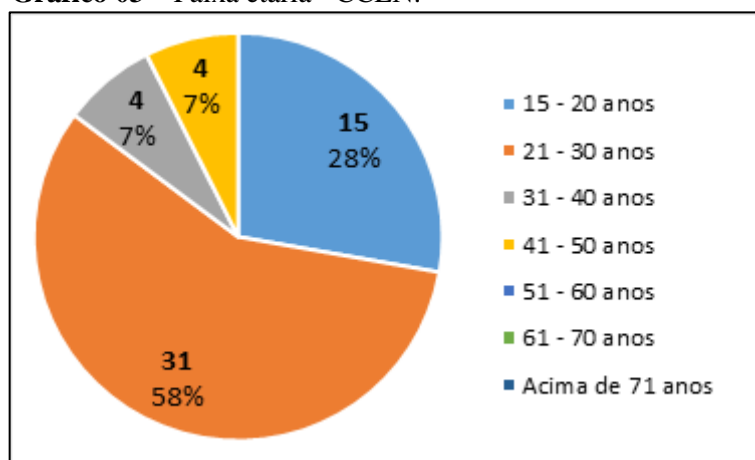
**Fonte:** dados da pesquisa.

Com relação ao gênero dos respondentes, este é predominantemente masculino, correspondendo a 36 (67%) dos entrevistados. Para o gênero feminino somou-se 18 respostas equivalendo a 33% dos entrevistados.

**Gráfico 02** – Gênero - CCEN.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os usuários da Biblioteca Setorial do CCEN apresentam predominantemente a faixa etária de 21 – 30 anos, sendo estes 31 (58%) dos sujeitos entrevistados, a faixa etária de 15-20 anos aparece em segundo lugar com 15 (28%).

**Gráfico 03** – Faixa etária - CCEN.

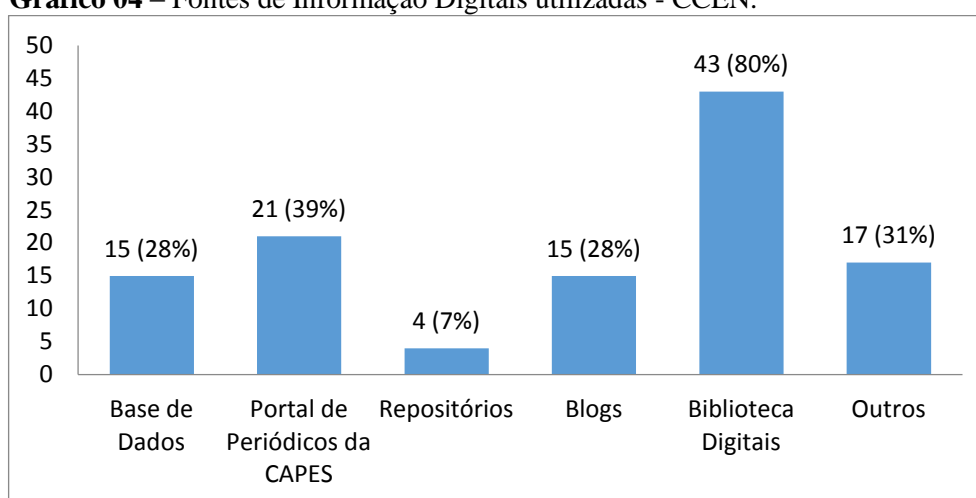
Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.1.2 PREFERÊNCIAS DE BUSCA E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Nas questões a seguir os respondentes tinham a opção de marcar uma ou mais alternativas, se assim refletisse melhor a realidade do seu uso. Sobre a utilização de fontes digitais para busca de informação, 43 (80%) dos entrevistados apontam que, usam as bibliotecas digitais para buscar informações. Em segundo lugar vemos o Portal de Periódicos da Capes (CAPES) representando 21 (39%) dos entrevistados. Repositórios ficaram em último lugar, com apenas (7%) equivalente a quatro dos 54 questionários aplicados.

Além das opções de fontes de informações apresentadas no questionário, 17 entrevistados afirmaram fazer uso de outras fontes, dentre as quais foram lembradas: “YouTube”, “Google”, “Google Acadêmico”, “Fóruns”, “Scihub”, “Library Genesis”, “Arxiv<sup>8</sup>”, “Inspire”, “Scielo”, “Páginas da internet voltadas a ampla divulgação científica”. Dentre as fontes citadas, temos o destaque para o uso de vídeo aulas em canais do Youtube, mencionada quatro vezes e para o uso do Google mencionado seis vezes. Deste modo, vemos que os sujeitos utilizam uma gama diversificada de fontes pesquisa, em sua totalidade fontes de digitais de informação.

**Gráfico 04** – Fontes de Informação Digitais utilizadas - CCEN.

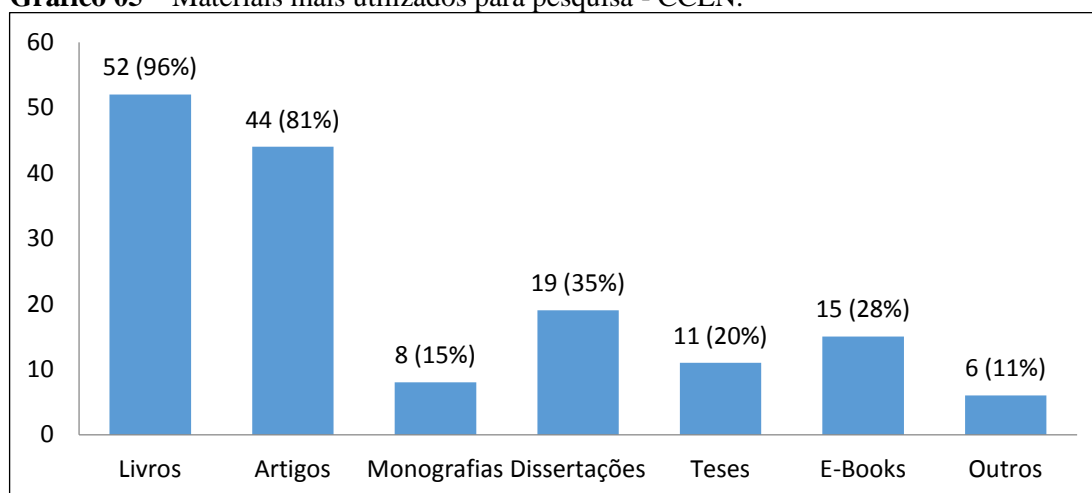


**Fonte:** Dados da pesquisa.

Ao contrário do que se pensava, suportes físico e digital dividem a preferência dos sujeitos, no que diz aos materiais mais utilizados para pesquisa. Livro impresso é o tipo de material mais utilizado, representando 52 (96%) da preferência dos entrevistados, artigos aparecem em segundo lugar com 44 (81%). Muito embora a diferença entre um e outro seja apenas de oito respondentes, os livros se configuram como suporte mais utilizado.

Além das opções de fontes de informações apresentadas no questionário, seis (11%) entrevistados afirmaram fazer uso de outros materiais para pesquisa, são eles: “Vídeo Aulas”, “Slides”, “Capítulos de Livros”, “Palestras”, “Aulas”, “Fóruns”. Dentre os materiais citados, temos destaque para as vídeo-aulas mencionadas quatro vezes, os demais materiais foram lembrados apenas uma vez cada.

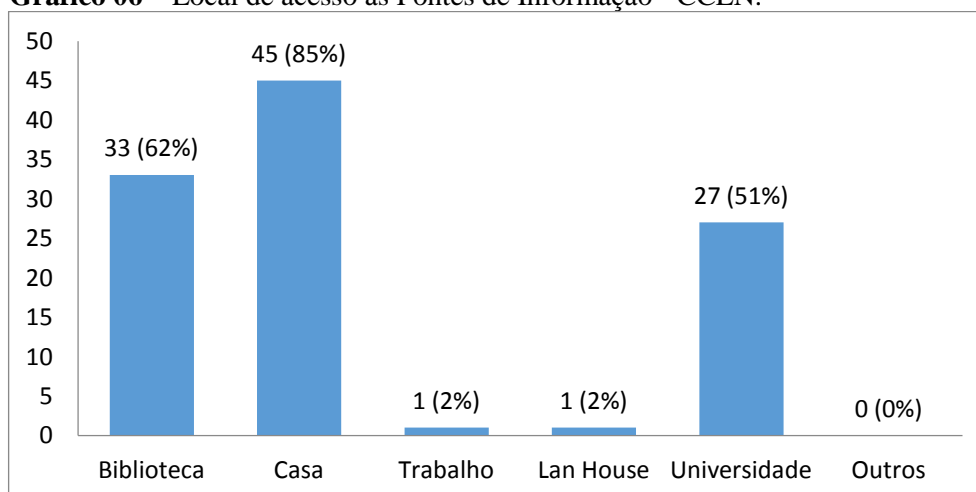
<sup>8</sup> <https://arxiv.org/>

**Gráfico 05** – Materiais mais utilizados para pesquisa - CCEN.

Fonte: Dados da pesquisa

Como anteriormente explicado, os materiais disponíveis nos repositórios da UFPB BBTD e REI são teses, dissertações e monografias. Ao analisar o gráfico 05 pode-se observar que os mesmos não estão entre os materiais mais utilizados para pesquisa, no entanto não deixaram de ser mencionados significativamente. Ao observarmos conjuntamente com o gráfico 04, percebemos a discrepância entre o uso de teses, dissertações e monografias como material para estudo e o uso dos repositórios para a busca desses materiais. Deste modo podemos inferir que, monografias, teses e dissertações são utilizadas como material de pesquisa, ainda que minoritariamente, mas não é através dos repositórios que os usuários têm acesso a esses materiais.

Com relação ao local de acesso as fontes e matérias de informação, podemos observar que os sujeitos da pesquisa acessam as fontes majoritariamente de casa, em seguida por biblioteca e universidade. As opções trabalho e casa foram lembradas apenas uma vez.

**Gráfico 06** – Local de acesso às Fontes de Informação - CCEN.

Fonte: Dados da pesquisa.

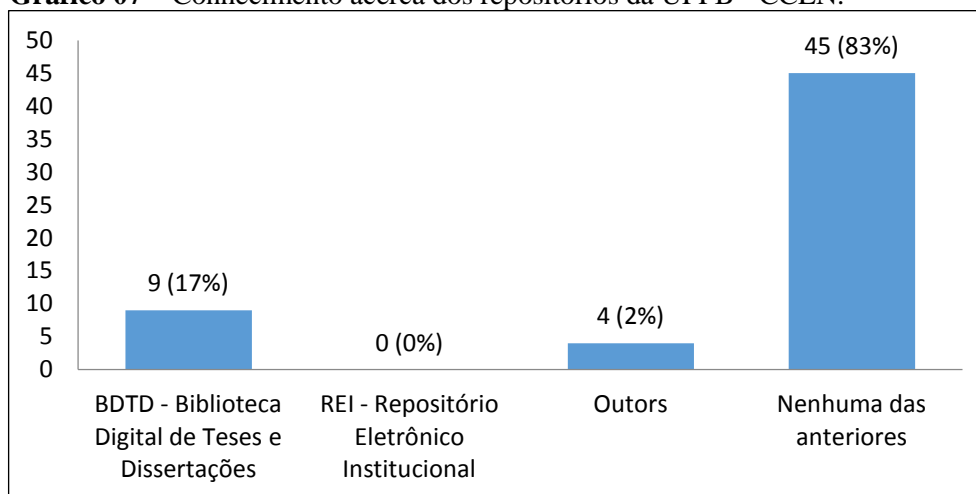


#### 4.1.3 CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DOS REPOSITÓRIOS

Nas questões a seguir, os respondentes tinham a opção de marcar mais de uma opção, se assim refletisse a realidade do seu uso. Com relação ao conhecimento dos usuários sobre o que é um repositório, 41 (76%) dos respondentes afirmaram não saber do que se trata um repositório, enquanto 13 (24%) afirmaram saber do que se trata. Contudo somente nove dos 13 respondentes que afirmaram saber do que se trata um repositório, conheciam a BDTD ou o REI.

Com relação ao conhecimento que os sujeitos têm sobre a existência dos repositórios de acesso aberto na UFPB, 45 (83%) entrevistados afirmaram não conhecer nenhum dos repositórios, nove respondentes (17%) responderam conhecer a BDTD e nenhum dos respondentes afirmou conhecer o REI.

**Gráfico 07** – Conhecimento acerca dos repositórios da UFPB - CCEN.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

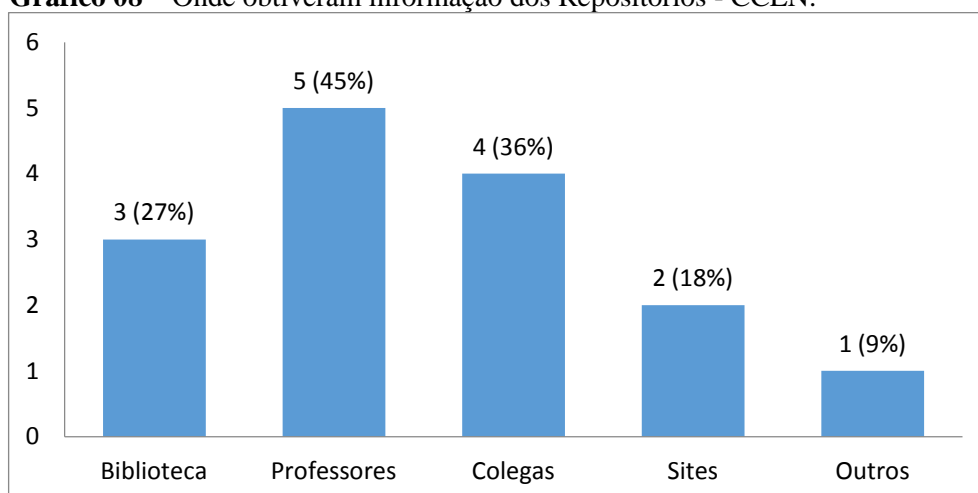
Conforme exemplificado no gráfico acima, quatro sujeitos responderam conhecer outros repositórios além dos citados na questão, dentre os mencionados estão “Science Direct”, “Kingnown of Knowledge”; “Biblioteca Virtual de Saúde”; “Biblioteca de Teses e Dissertações do Centro de Ciências Jurídicas”; “Library Genesis”, “Arxiv”. Dentre as fontes de informação digitais citados pelos sujeitos, apenas o Arxiv é um repositório, as demais fontes citadas, são bibliotecas digitais e bases de dados.

Assim notamos que usuários têm dificuldade em distinguir as diferenças entre bibliotecas digitais, bases de dados e repositórios, levando a uma confusão no que diz respeito às diferenças entre eles. Entendemos que o que gera confusão a respeito da diferenciação

entre cada um dessas fontes é o fato das mesmas serem estoques de informação que se destinam a guardar, referenciar e distribuir conteúdos. No entanto, há diferença entre eles e está na forma como o conteúdo é orientado, por exemplo, nas bases de dados é onde encontramos centenas de revistas científicas e os seus respectivos artigos, sem a necessidade de ficarmos navegando por diversos sites. Os repositórios podem abrigar uma gama diferenciada de materiais ou apenas um tipo de material, dependendo da necessidade da instituição que os abriga. Outro ponto importante sobre os repositórios, é que estes seguem características definidas pelo movimento de acesso aberto, como anteriormente explicado na fundamentação teórica desse trabalho. As bibliotecas digitais são uma coleção de materiais digitais, podendo ser livros, artigos, mapas, arquivos em vídeos ou áudio, ou seja, uma infinidade de materiais para fins acadêmicos. Há bibliotecas digitais que armazenem apenas um tipo de arquivo digital e há aquelas disponibilizam uma infinidade, mais uma vez, vai de acordo com o tipo de serviço que a biblioteca pretende prestar.

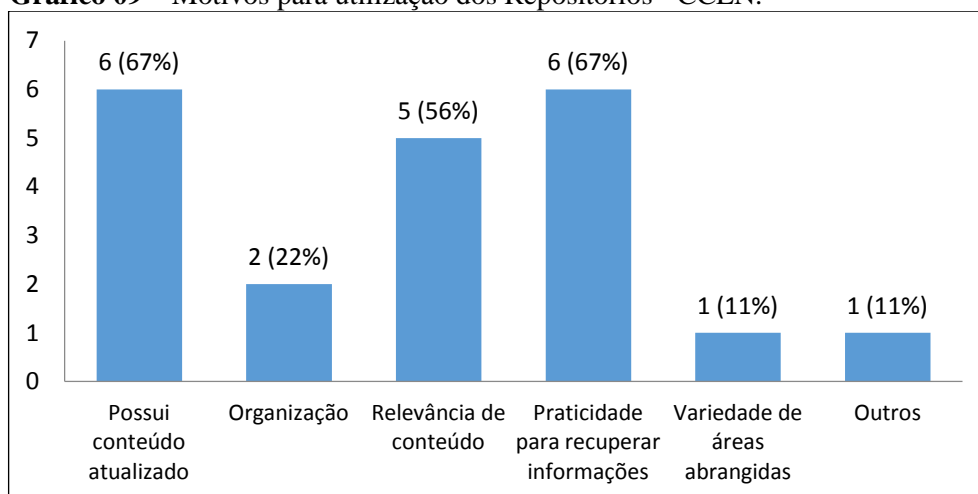
Por falta de estudos similares, nos quais se possam basear as estatísticas de uso e conhecimento dos repositórios em instituições de ensino superior, obtidas pelo nosso trabalho. Entendemos que os dados até aqui ressaltados, refletem a falta de conhecimento dos repositórios por parte dos sujeitos entrevistados, que acarreta também, a não utilização dos mesmos.

Os dados que apresentaremos a seguir refletem as características dos nove entrevistados, conforme demonstrado no quadro 07, que afirmaram conhecer a BDTD, REI ou outros. Com relação aos meios pelos quais esses entrevistados obtiveram conhecimento sobre a existência desses repositórios, em 45% (5), dos casos, ocorreu por intermédio de professores, seguido por colegas com quatro (36%) e em terceiro lugar temos biblioteca com três (27%).

**Gráfico 08** – Onde obtiveram informação dos Repositórios - CCEN.

Fonte: Dados da pesquisa.

Todos os respondentes que afirmaram conhecer algum repositório os utilizam ou já utilizaram. Dentre os motivos mais assinalados, que os motivaram a usar os repositórios, estão: possuir conteúdo atualizado e facilidade para recuperar informação, que ficaram empatados com seis (67%) das menções dos entrevistados. Relevância de conteúdo 5 (56%), outros e variedades de áreas abrangidas ficaram com 1 (11%) cada.

**Gráfico 09** – Motivos para utilização dos Repositórios - CCEN.

Fonte: Dados da pesquisa.

No final do questionário elaboramos uma questão aberta para que o entrevistado pudesse fazer considerações a cerca da sua experiência utilizando os RDI, ou opinar sobre a qualidade do serviço oferecido por essas plataformas. Deste modo obtivemos a consideração de um entrevistado, em que ele afirma que os repositórios ***“Facilita para encontrar materiais relacionados ao tema de pesquisa e nos mais variados contextos”***.

Através dos resultados obtidos pela análise dos dados, concluímos que os usuários que mais frequentam a Biblioteca Setorial do CCEN são estudantes de graduação, do terceiro período do gênero masculino na faixa etária de 21-30 anos.

A fonte de informação mais utilizada pelos sujeitos para buscar informação são bibliotecas digitais e a CAPES. Já os materiais mais utilizados para estudo são livros e artigos, tendo acesso às mesmas majoritariamente de casa e biblioteca.

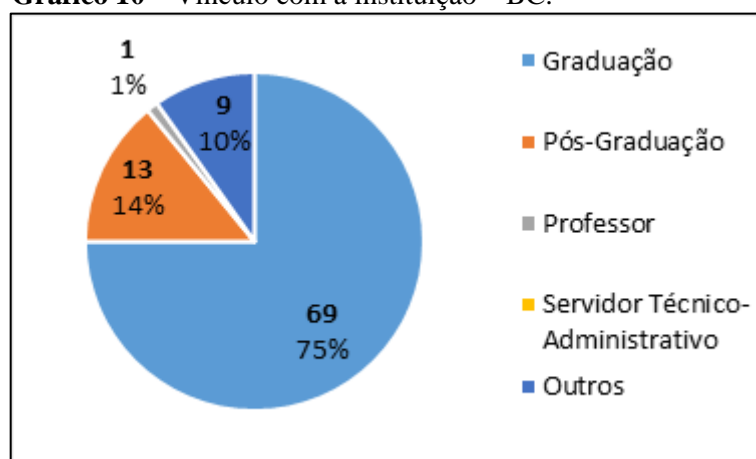
Que os usuários da biblioteca setorial do CCEN, mesmo fazendo uso das fontes digitais de informação para pesquisa, não sabem do que se trata um repositório, tampouco conhecem os existentes na UFPB, nem os utiliza para buscar informação. A totalidade dos sujeitos que afirmaram conhecer os repositórios, também os utiliza para pesquisa e obtiveram conhecimentos sobre os mesmos através de professores. Os dois motivos assinalados para justificar o uso dos repositórios foram, possuir conteúdo atualizado e praticidade para recuperar informação. Devido ao baixo índice de uso, não foi possível traçar um perfil de uso dos repositórios.

## **4.2 Biblioteca Central**

A Biblioteca Central é um órgão suplementar subordinado à reitoria e responsável pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Paraíba (SISTEMOTECA). O SISTEMOTECA é um conjunto de Bibliotecas integradas sob os aspectos funcional e operacional, tendo por objetivo a unidade e harmonia das atividades educacionais, científicas tecnológicas e culturais da UFPB, voltadas para a aquisição, tratamento, armazenagem, recuperação e disseminação de informações (empréstimo, devolução e renovação de livros), para o apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão.

### **4.2.1 PERFIL DO USUÁRIO**

Como pode ser observado no gráfico abaixo, a Biblioteca Central é frequentada majoritariamente por estudantes da graduação, sendo eles 69 dos 93 (70%) sujeitos entrevistados. Alunos da pós-graduação são 13 (14%), e em minoria temos professores com um (1%). Nove (10%) assinalaram a opção “outros”, dos quais são na maioria dos casos, alunos já graduados que estão utilizando o espaço da biblioteca para estudo e pesquisa.

**Gráfico 10** – Vínculo com a instituição – BC.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com auxílio da tabela abaixo podemos observar a quantidade de alunos por curso e período, quais cursos foram mais mencionados e a quantidade de vezes. Deste modo, vemos que os cursos que obtiveram maior incidência foram: Fisioterapia, Farmácia, Ciências Biológicas e Biblioteconomia com 10, 8, 5 e 5 representantes respectivamente. Já os períodos que mais frequentam a biblioteca são o quinto período com 16 menções, primeiro período com 12, quarto período com nove e terceiro período com oito. A pós-graduação foi mencionada por 12 sujeitos, dentre os cursos apontados estão pós-graduação em Geografia, História, Letras, Mestrado Profissional Gestão em Organizações Aprendentes (MPGOA), Direito, Filosofia, Jornalismo, Fisiologia, Química e Serviço Social.

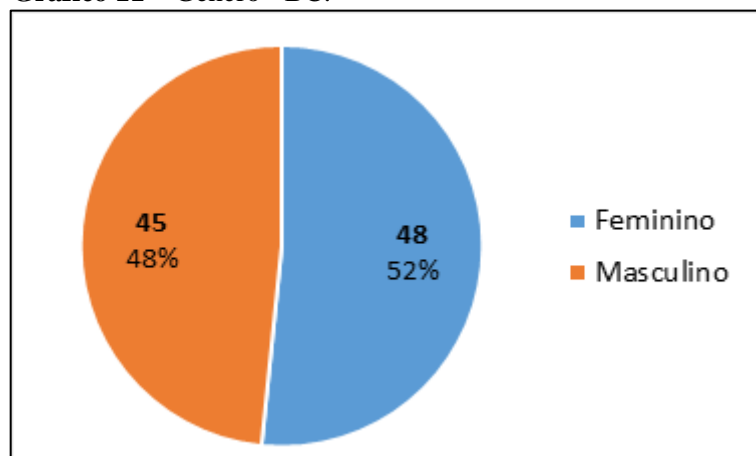
**Quadro 02** – Quantidade de alunos por curso e período na Biblioteca Central (continua)

Curso	P1	P2	P3	P4	P5	P6	P7	P8	P9	P10	Total por Curso
Administração					3					1	4
Biblioteconomia						1		2	1	1	5
Ciência da Computação					1				1		2
Ciências Biológicas		1	2	2							5
Direito	1				1					1	3
Economia		1				1					2
Educação Física				2	1						3
Enfermagem										1	1
Engenharia ambiental			3								3
Engenharia de Alimentos	2										2
Engenharia de Produção Mecânica		1									1
Engenharia Elétrica				1	1			1			3
Farmácia	1	3		2					2		8

**Quadro 2** – Quantidade de alunos por curso e período na Biblioteca Central (conclusão)

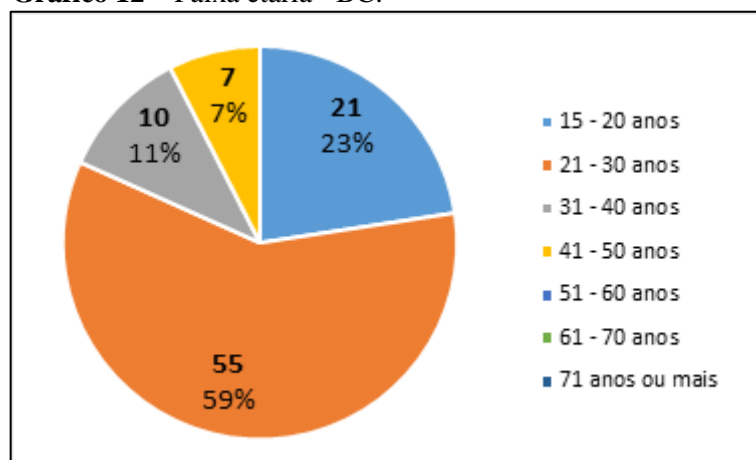
<b>Curso</b>	<b>P1</b>	<b>P2</b>	<b>P3</b>	<b>P4</b>	<b>P5</b>	<b>P6</b>	<b>P7</b>	<b>P8</b>	<b>P9</b>	<b>P10</b>	<b>Total por Curso</b>
Fisioterapia	4		1	1	3	1					10
Fonoaudiologia					3						3
História	1										1
Letras			1								1
Línguas Estrangeiras Aplicadas	1										1
Medicina					1						1
Música	2		1								3
Odontologia							1				1
Pedagogia						1					1
Psicologia										1	1
Psicopedagogia										1	1
Química Industrial				1							1
Química					2						2
Pós-Graduação em Geografia											1
Pós-Graduação História											1
Doutorado em Letras											1
MPGOA											1
Direito											1
Mestrado em Filosofia											1
Mestrado em Jornalismo											2
Mestrado Fisiologia											1
PPGQ (Química)											1
Mestrado em Serviço Social											2
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>6</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>16</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>81</b>

Nota-se que há um equilíbrio quanto ao gênero, 48 (52%) entrevistados apontaram ser do sexo feminino, o sexo masculino somou-se 45 sujeitos (48 %).

**Gráfico 11 – Gênero - BC.**

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que os usuários que frequentam a Biblioteca Central estão majoritariamente na faixa-etária entre 21-30 anos sendo estes 55 (59%) sujeitos entrevistados. Sete (7%) dos entrevistados estão na faixa etária de 41-50.

**Gráfico 12 – Faixa etária - BC.**

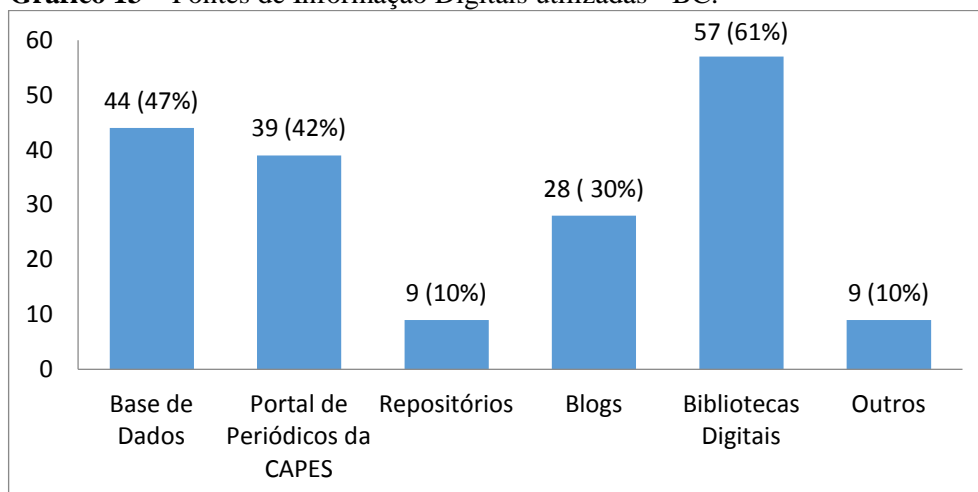
Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.2.2 PREFERÊNCIAS DE BUSCA E RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Nas questões a seguir os respondentes tinham a opção de marcar uma ou mais alternativas, se assim refletisse a realidade do seu uso. Sobre a utilização das fontes digitais para a busca de informação, verificamos que bibliotecas digitais e bases de dados são as mais utilizadas, sendo lembrados respectivamente por, 57 (61%) e 44 (47%) sujeitos. Repositórios foram os menos mencionados, representando apenas nove (10%) sujeitos. Além das opções de fontes de informações apresentadas no questionário, nove entrevistados afirmaram fazer uso

de outras fontes, dentre as quais foram lembradas: “Google”, “4Shared”, “Livros impressos”, “Site de buscas que indiretamente recorre aos repositórios de teses e dissertações”, “Wikipédia”, “Passei direito”, “Site de notícias”, “Sites especializados”.

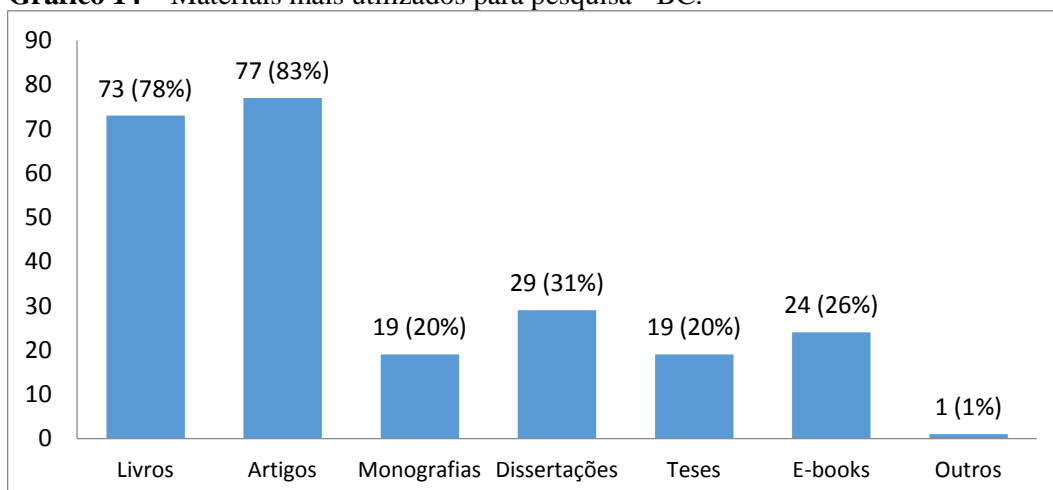
**Gráfico 13** – Fontes de Informação Digitais utilizadas - BC.



Fonte: Dados da pesquisa

Mais uma vez livros e artigos dividem a preferências dos sujeitos no que diz respeito aos materiais utilizados para pesquisa, no entanto os artigos são os materiais mais utilizados sendo 77 (83%), livros aparecem em segunda opção com 73 (78%) das menções dos entrevistados. E-books são os menos utilizados, sendo lembrado por apenas 24 (26%) dos sujeitos, um dado controverso visto que, bibliotecas digitais são as fontes mais utilizadas para buscar informação. Como demonstrado no gráfico abaixo apenas um sujeito mencionou fazer uso de outros materiais para pesquisa, são eles: “programas de disciplinas”, “resenhas” e “referências”.

**Gráfico 14** – Materiais mais utilizados para pesquisa - BC.



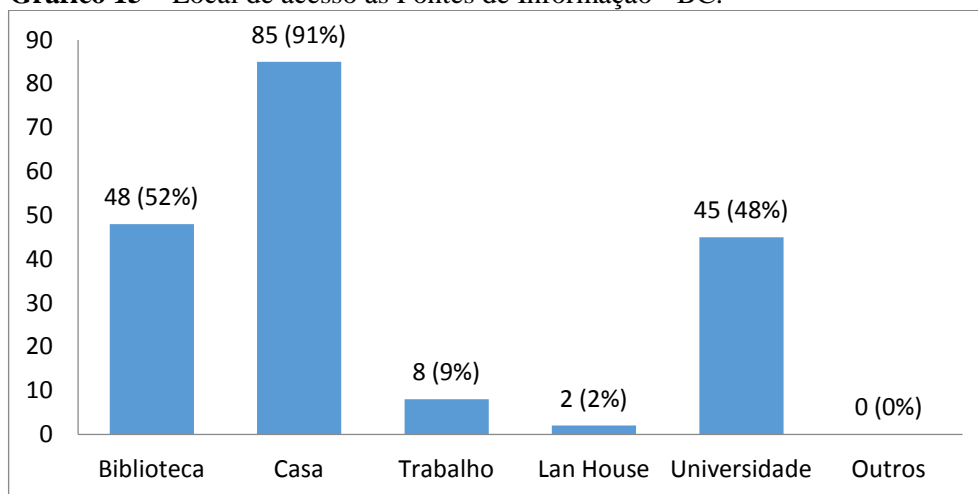
Fonte: Dados da pesquisa



Como anteriormente explicado, os materiais disponíveis nos repositórios da UFPB BBTD e REI são teses, dissertações e monografias. Ao analisarmos o gráfico 14 podemos observar que os mesmos não estão entre os materiais mais utilizados para pesquisa, no entanto não deixaram de serem mencionados significativamente, juntos, teses, dissertações e monografias foram mencionados por 67 sujeitos. No entanto ao observarmos conjuntamente com o gráfico 13, percebemos a discrepância entre o uso das mesmas como material para estudo e o uso dos repositórios para a busca desses materiais, sendo mencionado por apenas nove sujeitos. Deste modo podemos inferir que, assim como acontece com os sujeitos da Biblioteca Setorial do CCEN, monografias, teses e dissertações são utilizadas como material de pesquisa, ainda que em menor escala, mas não é através dos repositórios que os usuários têm acesso a esses materiais. Assim, os sujeitos têm acesso a esses materiais, de forma indireta através da pesquisa em sites de busca, mas não necessariamente se recuperam trabalhos oriundos dos repositórios da UFPB.

Com relação ao local de acesso as fontes e matérias de informação, podemos concluir que os sujeitos entrevistados na Biblioteca Central, tem acesso a essas fontes majoritariamente de casa, seguidos de biblioteca e universidade.

**Gráfico 15** – Local de acesso às Fontes de Informação - BC.



Fonte: Dados da pesquisa.

#### 4.2.3 CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DOS REPOSITÓRIOS

Nas questões a seguir, os respondentes tinham a opção de marcar mais de uma opção, se assim refletisse a realidade do seu uso. Com relação ao conhecimento dos usuários sobre o

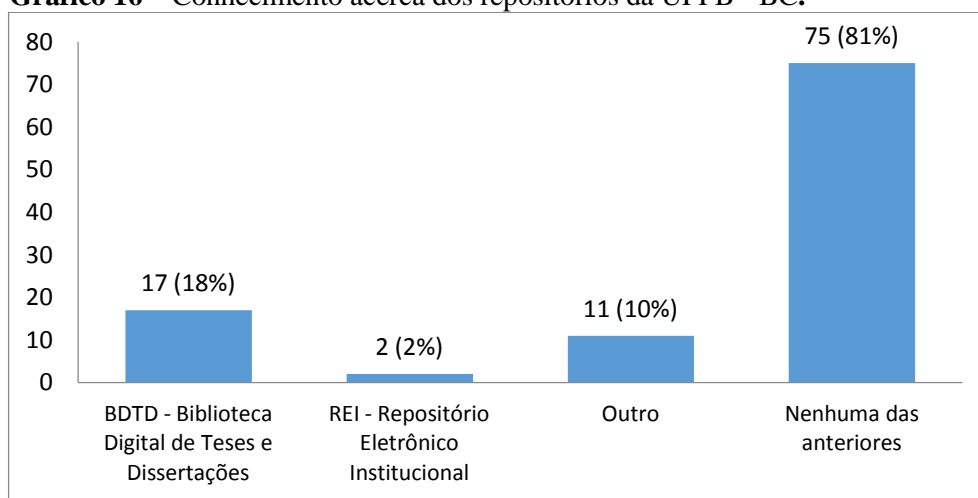
que é um repositório, 66 dos 93 (71%) dos respondentes afirmaram não saber do que se trata um repositório, enquanto 27 (29%) afirmaram saber do que se trata. Contudo somente 19 dos 27 respondentes que afirmaram saber do que se trata um repositório, conheciam a BDTD ou REI.

Com relação ao conhecimento que os sujeitos têm sobre a existência dos repositórios de acesso aberto na UFPB, 75 (81%) dos entrevistados afirmaram não conhecer nenhum dos repositórios, 17 (18%) dos sujeitos responderam conhecer a BDTD e dois (2%) conhecem o REI.

Dentre os entrevistados que afirmara conhecer a BDTD, REI ou outros, estes são 12 (67%) do sexo masculino e 6 (33%) feminino. 11 (61%) é estudante da graduação, 4 (22%) da pós-graduação e 3 (17%) visitantes.

Conforme apontado na análise dos dados do CCEN, não encontramos na literatura um estudo do qual se possa fazer um comparativo com os dados de uso e conhecimento obtidos pela nossa pesquisa. Embora a biblioteca Central tenha uma porcentagem de conhecimento e utilização dos repositórios um pouco maior que a da biblioteca do CCEN, esta ainda é considerado muito abaixo das expectativas.

**Gráfico 16** – Conhecimento acerca dos repositórios da UFPB - BC.



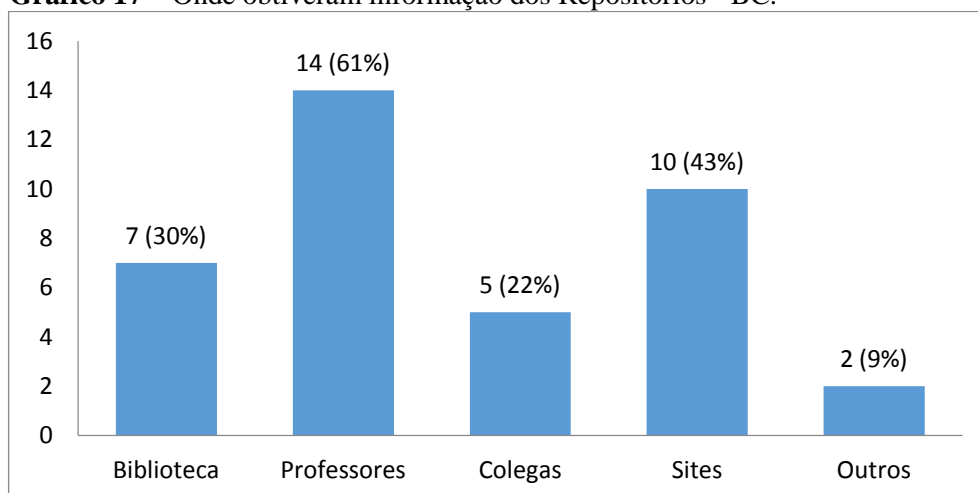
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Conforme exemplificado no quadro acima, quatro sujeitos responderam conhecer outros repositórios além das opções citados na questão, dentre os mencionados estão: “Scielo”, “Brapci”; “USP”; “Bus”, “Pub Med”; “Repositório de e-books do SIGAA”, “Alexandria”, “Domínio Público”, “UFC”, “UFMG”; “Capes”; “Só aqueles indiretamente acessados através dos sites de buscas”; “Minha Biblioteca”; “Universidade do Minho”;

“IBGE”. Acreditamos que, quando os sujeitos citam: “USP<sup>9</sup>”, “UFC<sup>10</sup>”, “UFMG<sup>11</sup>” e “Universidade do Minho”<sup>12</sup>, estejam se referindo aos repositórios que estas universidades mantêm, as demais fontes de informação citadas pelos sujeitos são bibliotecas digitais, bases de dados e portais. Assim evidenciamos também na Biblioteca Central o que ocorre com os sujeitos da Biblioteca do CCEN, os mesmos não sabem diferenciar uma fonte da outra, quatro sujeitos apontaram o que viria a ser um exemplo de repositório, no entanto não souberam citar seu nome corretamente.

Os dados que apresentaremos a seguir refletem as características dos 19 entrevistados, conforme demonstrado no gráfico 16, que afirmaram conhecer a BDTD, REI ou outros. Com relação aos meios pelos quais os entrevistados obtiveram conhecimento sobre a existência dos repositórios, em 14 (61%) dos casos, ocorreu por intermédio de Professores, seguido por Sites com 10 (43%) e em terceiro lugar temos Biblioteca com sete (30%).

**Gráfico 17** – Onde obtiveram informação dos Repositórios - BC.



**Fonte:** Dados da pesquisa.

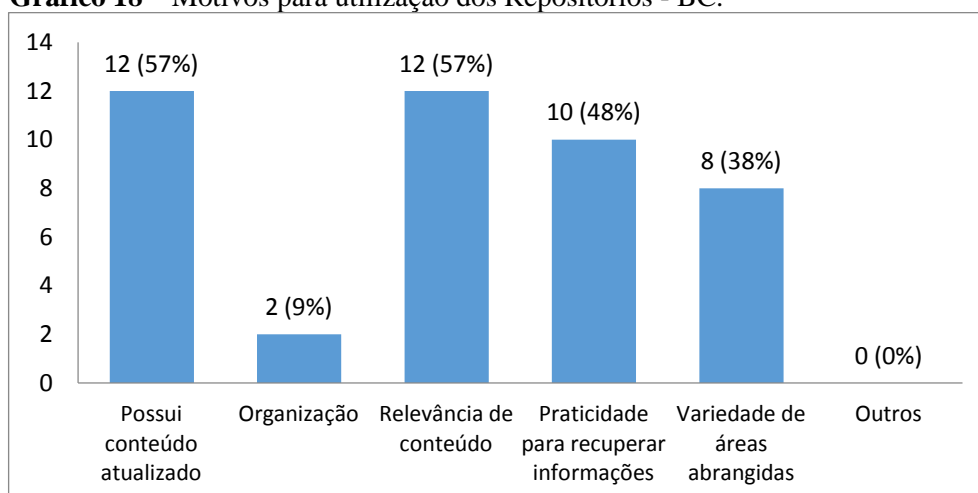
Com relação ao uso dos repositórios, somente um dos 17 sujeitos que afirmaram conhecer BDTD, REI ou outros, não os utiliza para buscar informação, o motivo apontado para tal, está na pouca relevância de conteúdo. Conforme observado no gráfico abaixo, os motivos mais levantados pelos sujeitos para uso dos repositórios são conteúdo atualizado, relevância no conteúdo e praticidade para recuperar a informação.

<sup>9</sup> <http://www.producao.usp.br/>

<sup>10</sup> <http://www.repositorio.ufc.br/>

<sup>11</sup> <https://dspaceprod02.grude.ufmg.br/dspace/>

<sup>12</sup> <https://repositorium.sdum.uminho.pt/>

**Gráfico 18** – Motivos para utilização dos Repositórios - BC.

**Fonte:** Dados da pesquisa.

No final do questionário reservamos uma questão aberta para que o entrevistado pudesse fazer considerações a cerca da sua experiência utilizando os RDI, ou opinar sobre a qualidade do serviço oferecido por essas plataformas. No quadro abaixo podemos observar as concepções que os sujeitos têm a cerca dos repositórios. Os sujeitos 01, 02, 03, 04, 06 e 08 apontam que os repositórios são fontes de informação que possuem materiais atualizados, que proporcionam uma recuperação prática e rápida da informação e que neles eles têm acesso ao que há de novo para o tema de duas pesquisas. Os sujeitos 07 e 09 apontam não utilizar os repositórios, mas que gostariam de despertar mais interesse nessas fontes. Já os sujeitos 10 e 11 conseguem exprimir com poucas palavras a importância dos repositórios para disseminação do conhecimento científico em âmbito federal.

*“Apresenta uma forma de recuperar a informação confiante. É prático para recuperar informação”.* (Sujeito 01)

*“Parabenizar. Os repositórios são de grande valia, neles encontramos conteúdos atualizados e de grande relevância”.* (Sujeito 02)

*“Eles nos oferece um rápido acesso, informações atualizadas e uma recuperação de informação bastante eficiente”.* (Sujeito 03)

*“São práticos e de fácil compreensão, tornando-se intuitivos quanto à seleção de conteúdo”.* (Sujeito 04)

*“Boa experiência. Gostaria que fosse feito um projeto para digitalização de todo o acervo (feito por etapas, diante de vasta quantidade de obras!), a fim de facilitar a pesquisa”.* (Sujeito 05)

*“Considero interessante, pois por meio destes arquivos disponíveis conheço fontes atuais sobre temas que necessito para minha pesquisa e revisão bibliográfica”.* (Sujeito 06)

*“Não, justamente por ainda não acessar constantemente, pois, acabo de entrar no mestrado, agora acredito que irei utilizar bastante”.* (Sujeito 07)

*“Utilizando o repositório pude acessar material de pesquisa no tema que estou pesquisando”.* (Sujeito 08)

*“Gostaria de despertar maior interesse por essas plataformas, porque certamente são muito ricas”.* (Sujeito 09)

*“Considero a possibilidade de acessar dissertações, teses, artigos e livros pelos repositórios uma excelente alternativa para compartilhar a produção científica das instituições, principalmente as de caráter público/estatal onde se concentra a pesquisa no Brasil”.* (Sujeito 10)

*“Os repositórios tornam-se uma fonte de informação de bilhões de conteúdos produzidos anualmente ou ao longo das últimas décadas com os computadores e a internet. No entanto, apesar da sua excelência e relevância para geração do conhecimento, a grande quantidade de dados e a ausência de uma cultura de acesso a estas informações os torna parte de um instrumento ainda a ser plenamente explorado”.* (Sujeito 11)

Através dos resultados obtidos pela análise dos dados, concluímos que os usuários que mais frequentam a Biblioteca Central são estudantes de graduação, do quinto período, tanto homens quanto mulheres, na faixa etária de 21-30 anos.

A fonte de informação mais utilizada pelos sujeitos para buscar informação são bibliotecas digitais e as bases de dados. Já os materiais mais utilizados para estudo são livros e artigos, tendo acesso às mesmas majoritariamente de casa e biblioteca.

Mesmo fazendo uso de fontes digitais de informação para pesquisa, com exceção de alguns poucos casos, não sabem do que se trata um repositório, tampouco conhecem os existentes na UFPB ou utiliza para buscar informação.

A maioria dos sujeitos que, com exceção de um, afirmaram conhecer os repositórios, também os utiliza para pesquisa e obtiveram conhecimentos sobre os mesmos através de professores. Os motivos mais assinalados para justificar seu uso foram possuir conteúdo

atualizado e relevância de conteúdo. Devido ao baixo índice de uso, não foi possível traçar um perfil de uso dos repositórios.

Fazendo um comparativo entre as duas bibliotecas, percebemos que o perfil de seus usuários é praticamente o mesmo, majoritariamente frequentado por alunos da graduação, na faixa-etária entre 21-30 anos, diferindo no gênero que Biblioteca Central é bem equilibrada e no CCEN homens frequentam mais.

As bibliotecas digitais são as fontes de informação mais utilizada pelos usuários de ambas as bibliotecas, os materiais mais buscados são livros e artigos, que por sua vez são acessados majoritariamente de casa.

Tanto na biblioteca central quanto na setorial do CCEN, a BDTD apresenta um índice maior de conhecimento e utilização em relação ao REI. No entanto esse índice ainda é considerado bem abaixo das expectativas. Deste modo podemos afirmar que os usuários de ambas as bibliotecas não sabem do que se trata um repositório, tampouco conhecem e utiliza os mesmo para buscar informação.

## 5 CONCLUSÕES

Os RI são importantes ferramentas de disseminação da informação, que ganharam espaço na comunicação científica no início do século 21, quando a filosofia de acesso aberto ganhou força e os primeiros repositórios começaram a ser implantados. As primeiras iniciativas de repositórios no Brasil datam do ano de 2005 quando o IBICT lançou o manifesto de apoio ao acesso livre no Brasil. Desde então universidades no Brasil tem adotado os repositórios institucionais como forma de maximizar a disseminação de sua produção científica.

A BDTD foi o primeiro repositório implantado na UFPB, ela entrou no consorcio em 2004, apesar de ter passado por algumas dificuldades no início de sua trajetória, atualmente melhorou seus serviços e vem disponibilizando as teses e dissertações, oriundos de 54 programas de pós-graduação da UFPB.

O REI é uma iniciativa mais recente, de 2010, inicialmente foi idealizado e implantado para funcionar como um RI, recebendo assim, a contribuição de vários órgãos da universidade. No entanto, na prática isso não ocorreu, tendo passado seis anos desde sua implantação, o repositório conta apenas com 923 itens publicados.

Apesar de o acesso livre ter um longo período de atuação no Brasil, pontuado principalmente pelos seus 53 repositórios institucionais e a UFPB já possuir há alguns anos iniciativas de acesso aberto, ainda que isoladas, a mesma ainda não possui um RI. Muito embora não nos falte recursos para concluir tal tarefa, o que se faz falta é o esforço conjunto, para promover um ambiente de ampla divulgação da produção científica da nossa instituição.

Através dos resultados obtidos pela análise dos dados, percebemos que os usuários da biblioteca setorial do CCEN, fazem uso majoritário das fontes digitais de informação para pesquisa, no entanto não conhecem ou utilizam os repositórios existentes na UFPB para buscar informação. A totalidade dos sujeitos que afirmaram conhecer os repositórios, também os utiliza para pesquisa e obtiveram conhecimentos sobre os mesmos por intermédio de professores. Os dois motivos assinalados para justificar o uso dos repositórios foram possuir conteúdo atualizado e praticidade para recuperar informação. Devido ao baixo índice de uso, não foi possível traçar um perfil de uso dos repositórios dos usuários do CCEN.

Os usuários entrevistados na Biblioteca central apresentam características semelhantes aos da Biblioteca Setorial. Fazem uso majoritário de fontes digitais, a exemplo das bibliotecas digitais e das bases de dados, para busca e recuperação da informação. A maioria dos sujeitos que, com exceção de um, afirmaram conhecer os repositórios, também os utiliza para pesquisa

e obtiveram conhecimentos sobre os mesmos através de professores. Os motivos mais assinalados para justificar seu uso foram possuir conteúdo atualizado e relevância de conteúdo. Os usuários da Biblioteca Central apresentam um índice maior de conhecimento dos repositórios, no entanto a amostra recolhida nessa biblioteca foi maior, de modo que podemos entender que os resultados das duas bibliotecas são equivalentes.

Dentre os entrevistados, da Biblioteca Central que afirmara conhecer a BDTD, REI ou outros, estes são 12 (67%) do sexo masculino e 6 (33%) feminino. 11 (61%) é estudante da graduação, 4 (22%) da pós-graduação e 3 (17%) visitantes.

Tanto na biblioteca central quanto na setorial do CCEN, a BDTD apresenta um índice maior de conhecimento e utilização em relação ao REI. O que é compreensível visto que a BDTD tem mais tempo de atuação na UFPB. No entanto esse índice ainda é considerado bem abaixo das expectativas. Deste modo podemos afirmar que os usuários de ambas as bibliotecas não sabem do que se trata um repositório, tampouco conhecem e utiliza os mesmo para buscar informação.

A falta de conhecimento dos repositórios por parte dos sujeitos, bem como a confusão com relação às diferenças entre as fontes de informação, evidencia um problema há muito conhecido: a necessidade de uma maior divulgação dos serviços existentes na bc, nomeadamente, neste caso, a existência do repositório.

Para que um repositório cumpra com todas as suas finalidades e ofereça os benefícios que sua implantação venha a oferecer, é necessário que a comunidade sob o qual esteja inserido, conheça e utilize os seus serviços. Para tanto é necessário maior comprometimento da instituição, bem como dos órgãos competentes, para com essas iniciativas, no que concerne tanto sua manutenção quanto sua divulgação junto com a comunidade acadêmica. Um repositório amplamente conhecido e utilizado garante todos os benéficos para o qual se compromete.



## REFERÊNCIAS

AUTRAN, M. M. M. **Comunicação da ciência, produção científica e rede de colaboração acadêmica**: análise dos Programas brasileiros de Pós-Graduação em Ciência da Informação. 407p. 2015. Tese (Doutorado em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais) - Faculdade de Letras: Universidade do Porto. Porto, 2015. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/78055/2/109808.pdf>>.

BAPTISTA, A. A. et al. Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do acesso livre. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica Biblioteconomia Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., 1. sem., 2007. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/635/1/ARTIGO\\_ComunicacaoCient%C3%ADficaPapelOAI.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/635/1/ARTIGO_ComunicacaoCient%C3%ADficaPapelOAI.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2016.

BERNHEIM, C. T.; CHAUI, M. S. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília: UNESCO, 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422por.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2016.

BRASIL. Congresso. Senado. **Projeto de Lei do Senado nº 387, de 2011**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/101006>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

BRODY, T.; HARNAD, S. **The research impact cycle**. Disponível em: <<http://opcit.eprints.org/feb19oa/harnad-cycle.ppt>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

CAFÉ, L. et al. Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na rede. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais**, Belo Horizonte: INTERCOM, 2003. Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_endocom\\_trabalho\\_cafe.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_endocom_trabalho_cafe.pdf)>. Acesso em: 1 nov. 2016.

CAMARGO, L. S. A.; VIDOTTI, S. B. G. Uma estratégia de avaliação em repositórios digitais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais**, São Paulo: CRUESP Bibliotecas, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3560.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

COSMOS, M. R. P.; SILVEIRA, M. A. A.; SILVA, F. M. Fontes de informação digitais: análise das dissertações do programa de pós-graduação em design da UFPE. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n. 3, p. 114 - 137, Set./Dez. 2013. Disponível em: <[http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12793/pdf\\_8](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12793/pdf_8)> Acesso em: 28 set. 2016.

COSTA, S. M. S.; LEITE, F. C. L. Repositórios institucionais: potencial para maximizar o acesso e o impacto da pesquisa em universidades. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília. **Anais**, Brasília, UNB, 2006. Disponível em:

<[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1015/1/EVENTO\\_RepositorioInstitucional.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1015/1/EVENTO_RepositorioInstitucional.pdf)>. Acesso em: 31 out. 2016.

CROW, R. The case for institutional repositories: a SPARC position paper. **The Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition**, Washington, 2002. Disponível em: <<http://www.sparc.arl.org/sites/default/files/instrepo.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

FERREIRA. S. M. S. P Repositórios *versus* revistas científicas: convergências e conveniências. S.M.S.P. In: FERREIRA. S.M.S.P.; TARGINO. M. G. (Org.). **Mais sobre revistas científicas**: em foga a gestão. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

GARCIA, J. C. R.; TARGINO, M. G. Fontes de informação ganham adesão nos repositórios institucionais. In: TOMAEL, M. I.; ALCARÁ, A. R. (Org.). **Fontes de informação digital**. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2016. v. 1, p. 147-174.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010

GUMIEIRO, K. A.; COSTA, S. M. S. O uso de modelos de negócios por editoras de periódicos científicos eletrônicos de acesso aberto. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 4, p. 100-122, Dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n4/07.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2016.

HARNAD, S.; BRODY, T. Comparing the impact of open access (OA) vs. non-OA articles in the same journals. **D-Lib Magazine**, v. 10, n. 6, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Boas práticas para a construção de repositórios institucionais da produção científica**. Brasília: IBICT, 2012.

\_\_\_\_\_. **Manifesto brasileiro de apoio ao acesso livre à informação científica**. Rio de Janeiro: IBICT, 2005. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/Manifesto.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

KURAMOTO. H. Repositórios institucionais: políticas e mandatos. In: SAYÃO, L. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: políticas, memória, livre acesso e preservação. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em:

<[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf)>.  
Acesso em: 31 out. 2016.

KURTZ, M. J. **Restrictive access policies cut readership of electronic research journal articles by a factor of two**. Cambridge, MA, 2004. Disponível em:  
<<http://opcit.eprints.org/feb19oa/kurtz.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

LAWRENCE, S. Online or invisible?. **Nature**, v. 411, n. 6837, p. 521–523. 2001.

LEITE, F. C. L.; COSTA, S. M. S. Repositórios institucionais sob a perspectiva da gestão do conhecimento científico. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1., 2006, Brasília. **Anais**, Brasília, UNB, 2006. Disponível em:  
<[http://eprints.rclis.org/10022/1/Leite\\_e\\_Costa\\_CIPECC\\_2006.pdf](http://eprints.rclis.org/10022/1/Leite_e_Costa_CIPECC_2006.pdf)>. Acesso em: 31 out. 2016.

LEITE, F. C. L. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: Repositórios Institucionais de Acesso Aberto**. Brasília: IBICT, 2009. Disponível em: <<https://kuramoto.files.wordpress.com/2009/11/repositorios-institucionais-f-leite.pdf>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

LYNCH, C. A. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **The Association of Research Libraries**, n. 226, p. 1-7, Feb., 2003. Disponível em:  
<<http://www.arl.org/storage/documents/publications/arl-br-226.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2015.

MACHADO, M. M. **Open Archives: panorama dos repositórios**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

MACHADO, R. F. **Repositório Eletrônico Institucional: preservando o conhecimento através de tecnologias da inteligência**. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão em Organizações Aprendentes) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. S. À guisa de introdução: repositórios institucionais e livre acesso. In: SAYÃO, L. et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em:  
<[https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao\\_repositorio\\_web.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf)>.  
Acesso em: 31 out. 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013

\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MUELLER, S. P. M. A. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, Mai./Ago., 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n2/a04v35n2.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2016.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1999.

NETO, M. A.; ABREU, A. F. **Conhecimento Científico: subsídios para gestão de serviços de referência e informação**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Relatório UNESCO sobre ciência 2010: o atual status da ciência em torno do mundo**. [S.l.: s.n.], 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, R. S.; OLIVEIRA, A. B. Periódicos científicos na America Latina: títulos em acesso aberto indexados no ISI e SCOPUS. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.17, n.4, p. 77-99, Out./Dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n4/06.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2016.

ROSA, F.; GOMES, M. J. Comunicação científica: das restrições ao acesso livre. In: GOMES, M. J.; ROSA, F. (Orgs.). **Repositórios Institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/616/3/Repositorios%20institucionais.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2014.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, Jan./Jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

SARMENTO E SOUZA, M. F. et al. Algumas considerações sobre as principais declarações que suportam o movimento Acesso Livre. In: WORLD CONGRESS ON HEALTH

INFORMATION AND LIBRARIES, 9., 2005, Salvador. **Anais**, Salvador: Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, 2005. Disponível em: <<http://www.icml9.org/program/track5/public/documents/Fernanda%20Sarmiento-112444.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cotez, 2007.

SILVA, T. E.; TOMAÉL, M. I. Repositórios institucionais e o modelo *open*. In: TOMAÉL, M. I. (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008.

TOMAÉL, M. I. (Org.). **Fontes de informação na internet**. Londrina: EDUEL, 2008.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WARE, M. Institutional repositories and scholarly publishing. **Learned Publishing**, Brighton, v. 17, n. 2, p. 115-124, 2004. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1087/095315104322958490/epdf>>. Acesso em: 6 mai. 2016.

WEITZEL, S. R. E-prints: modelo da comunicação científica em transição. In: FERREIRA, S.M.S.P; TARGINO, M.G. (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann e autores editores, 2005. p. 161-193.

\_\_\_\_\_. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 51-71, 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/19/7>>. Acesso em: 19 set. 2016.

## APÊNDICE A – Questionário

**Este questionário é de caráter acadêmico e servirá de base para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Maria Suzana Diniz da Silva, aluna do curso de Biblioteconomia da UFPB. Tem como finalidade obter dados sobre o uso dos Repositórios Digitais de Informação existentes na UFPB. Nos comprometemos a preservar o anonimato dos respondentes.**

**Agradecemos sua colaboração.**

### 1. Perfil do entrevistado.

a. Faixa etária:

- 17 - 25 anos.       34 - 40 anos.       Mais de 50 anos.  
 26 - 33 anos.       41 - 49 anos

b. Gênero:

- M     F

c. Vínculo:

- Graduação.      Curso: \_\_\_\_\_ . Período: \_\_\_\_\_ .  
 Pós-Graduação.      Curso: \_\_\_\_\_ .  
 Professor.      Departamento: \_\_\_\_\_ .  
 Servidor Técnico-Administrativo.      Setor: \_\_\_\_\_ .  
 Outros: \_\_\_\_\_ .

### 2. Dentre as seguintes Fontes de Informação Digitais, assinale aquela(s) que você utiliza para buscar informações: (*Assinale uma ou mais alternativas*)

- Base de dados  
 Portais  
 Repositórios  
 Blogs  
 Bibliotecas Digitais  
 Outros. Cite: \_\_\_\_\_ .

### 3. Que tipo de materiais você costuma buscar nessas Fontes? (*Assinale uma ou mais alternativas*)

- Livros  
 Artigos  
 Monografias  
 Dissertações  
 Teses  
 E-books  
 Outros. Cite: \_\_\_\_\_ .

4. De onde costuma ter acesso a essas Fontes? (*Assinale uma ou mais alternativas*)

- Biblioteca;
- Casa
- Trabalho
- Lan House
- Universidade
- Outros. Cite: \_\_\_\_\_.

5. Você sabe o que é um Repositório?

- Sim
- Não

*Repositórios Digitais de Informação são um repertório de fontes de informação reunidos e disponibilizado eletronicamente, com o propósito de tornar acessível a produção científica.*

6. Você conhece os Repositórios Digitais de acesso aberto que existe na UFPB? Marque aquele(s) que você conheça.

- BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações;
- REI – Repositório Eletrônico Institucional;
- Nenhuma das opções.

7. Além dos repositórios acima citados, você conhece algum outro Repositório?

- Não
- Sim. Cite: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_.

**OBS.:** Caso tenha respondido **NEGATIVAMENTE** a **Questão 6 e 7 (ambas as opções)**, você finalizou o **Questionário**.

8. Como você obteve conhecimento sobre esses Repositórios? (*Assinale uma ou mais alternativas*)

- Biblioteca
- Professores
- Colegas
- Sites
- Outros. Cite: \_\_\_\_\_.

9. Você utiliza ou utilizou algum desses Repositórios?

- Sim
- Não

10. Quais os motivos que o levaram a utilizar os Repositórios? (*Assinale uma ou mais alternativas*)

- Possui conteúdo atualizado
- Organização
- Relevância de conteúdo
- Praticidade para recuperar informação
- Variedade de áreas abrangidas
- Outros. Cite: \_\_\_\_\_.

11. Quais os motivos que o levaram a **NÃO** utilizar os Repositórios. *Responda a esta questão apenas se tiver respondido NÃO para a Questão 9. (Assinale uma ou mais alternativas)*

- Barreira linguística
- Barreira tecnológica
- Não possui conteúdo atualizado
- Pouca relevância de conteúdo
- Pouca abrangência
- Outros. Cite: \_\_\_\_\_.

12. Você gostaria de fazer alguma consideração a respeito da sua experiência utilizando os Repositórios?

---

---

---

---